



**INSTITUIÇÃO TOLEDO DE ENSINO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BAURU
CEUB**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**BAURU
2024**

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	3
1.1	Nome da Mantenedora	3
1.2	Base Legal da Mantenedora	3
1.3	Nome da IES - Mantida	3
1.4	Base Legal do CEUB	3
1.5	Base Legal do CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	3
1.6	Perfil e Missão do CEUB	4
1.7	Dados socioeconômicos da região	4
1.8	Breve Histórico do CEUB	5
1.9	Políticas Educacionais	8
2	CARACTERIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO CURSO	9
2.1	Endereço de Funcionamento do Curso	9
2.2	Modalidade do Curso	10
2.3	Número de vagas autorizadas	10
2.4	Conceito de Curso	10
2.5	Turnos de funcionamento do curso	10
2.6	Carga horária total do curso	10
2.7	Justificativa do Curso	10
2.8	Concepção do Curso	11
2.9	Período de Integralização do Curso	12
2.10	Objetivos do curso	17
2.11	Perfil profissional do egresso	19
3	ESTRUTURA CURRICULAR	20
3.1	Representação Gráfica das Disciplinas da Grade Curricular distribuídas por Eixo de Formação	22
3.2	Disciplinas por Eixo de Formação	22
3.3	Matriz Curricular	24
3.4	Ementas e Referências Bibliográficas	28
3.5	Conteúdos Curriculares	59
3.6	Princípios Metodológicos	60
3.7	Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	62
4	CORPO DOCENTE	64
4.1	Titulação	64
4.2	Identificação e perfil do(a) Coordenador(a) do Curso	64
4.3	Núcleo Docente Estruturante – NDE	65
4.4	Colegiado de curso	65
5	PRÁTICAS ACADÊMICO-PEDAGÓGICAS	66
5.1	Atividades Complementares – ATC	66
5.2	Trabalho de curso	66
5.3	Atividades Extensionistas	67

6 APOIO AO DISCENTE	68
6.1 Apoio Psicopedagógico	68
6.2 Mecanismos de Nivelamento	69
6.3 Atividades acadêmicas	69
6.4 Programas de financiamentos e de descontos	70
7 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA	72
7.1 Comissão Própria de Avaliação – CPA do CEUB	72
7.2 Constituição da CPA	73
7.3 Metodologia e Etapas	74
7.3.1 Dimensões e Instrumentos	74
8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	76
ANEXO I - REGULAMENTO TCC	77

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 Nome da Mantenedora

INSTITUIÇÃO TOLEDO DE ENSINO

1.2 Base Legal da Mantenedora

Razão Social: INSTITUIÇÃO TOLEDO DE ENSINO

CNPJ: 45.024.551/0001-23

Endereço: Praça 9 de Julho nº 1-51 – Vila Pacífico – CEP 17050-790 - Bauru – São Paulo.

Registro no Cartório: 1º Cartório Oficial de Registro Civil de Pessoa Jurídica – Livro A-1, folhas 132, sob número de ordem 99.

Atos Legais: criada em 25/10/1950 e registrada em 02/05/1956.

1.3 Nome da IES - Mantida

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BAURU – CEUB

1.4 Base Legal do CEUB

Endereço: Praça 9 de Julho, nº 1-51 – Vila Pacífico – CEP 17050-79 – Bauru – São Paulo.

Atos Legais:

Credenciamento: Portaria MEC no 1.211, de 04 de outubro de 2010.

Data da Publicação no DOU: 05 de outubro de 2010 (Seção 01, página 23).

Recredenciamento: Portaria MEC n 438 de 28/04/2020 – D.O.U. nº 82 de 30/04/2020, seção 1, página 63.

1.5 Base Legal do CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Autorização: Decreto Federal nº 48.422, de 24/06/1960.

Reconhecimento: Decreto Federal nº 62.767, de 23/05/1968.

Renovação de Reconhecimento: Renovação do Reconhecimento: Portaria da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior - SERES nº 948, de 30/08/2021, publicada no D.O.U. nº 165, de 31/08/2021, seção 1, págs. 36, 37.

Diretrizes curriculares/pareceres e resoluções: RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2007 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado.

1.6 Perfil e Missão do CEUB

O Centro Universitário de Bauru – CEUB tem como missão oferecer um processo de ensino/aprendizagem que capacite seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade. Para alcançar seus propósitos promove educação superior que contribui para formação de cidadãos críticos, investigativos, com formação humanística e visão interdisciplinar capazes de identificar as principais questões de sua área, apontando soluções, de forma eficaz.

Para realizar sua missão, o CEUB possui uma política de graduação e pós-graduação rigorosa e sólida, encontra-se articulado organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

O CEUB preocupa-se em promover, de maneira integrada, o ensino superior (propiciando que o educando desenvolva-se como sujeito do processo educacional) para a capacitação profissional dos seus alunos e para atender às necessidades de demanda da área, a investigação de iniciação científica e intelectual, bem como a educação geral dos membros do seu corpo social, como meios de alcançar o desenvolvimento pessoal (projeto de vida) e da comunidade na qual os cursos estão inseridos, sobretudo, às relacionadas com a formação de um profissional ético, crítico e consciente diante da realidade brasileira e, especialmente, do município e da região.

1.7 Dados socioeconômicos da região

Bauru, localizada na região centro-oeste do Estado de São Paulo, fundada em 01/08/1896, é uma importante cidade do interior que, historicamente, desenvolveu-se através da expansão da malha ferroviária e, posteriormente, de empreendimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços. A cidade

possui 12.775 empresas atuantes, segundo o último Censo do IBGE¹ (2018), o que justifica a oferta do curso de Ciências Econômicas.

O município, considerado um dos mais importantes polos regionais do Estado de São Paulo, integra a lista das 100 localidades brasileiras com maior Produto Interno Bruto (PIB), ocupando a 1024ª posição no ranking nacional e 183ª posição no ranking estadual e 7ª posição no ranking das regiões imediatas, conforme Censo IBGE de 2022.

O setor de serviços é o principal destaque da economia do município, cujo PIB de R\$ 9,163 bilhões ocupou a 17ª posição no *ranking* estadual e 49ª posição no nacional em 2018. O setor industrial apresentou em 2018 um PIB de R\$ 2,641 bilhões (IBGE, 2018 – não há atualização do IBGE).

Além do comércio varejista e atacadista, os setores industriais que mais se destacam são o metalomecânico, editorial e gráfico, alimentício (derivados de carne), eletroeletrônico e plástico. A cidade possui quatro distritos industriais com aproximadamente 185 empresas instaladas. (https://www2.bauru.sp.gov.br/sedecon/distritos_industriais.aspx - acesso 10/01/2022).

Sua população de 379.146 habitantes (Censo 2022) percebe um salário médio mensal de 2,6 salários mínimos. O IDH é de 0,825 (IBGE *apud* Atlas Brasil - 2021 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

A cidade possui escolas técnicas profissionalizantes (SENAI, SESI, SENAC, CTI e ETEC) e Instituições de Ensino Superior Públicas (USP, UNESP, FATEC) e privadas.

Ainda no que tange a negócios e educação, a cidade de Bauru atende demanda de vários municípios vizinhos de onde provém mão de obra e, especialmente, estudantes. São elas: Águas de Santa Bárbara, Agudos, Anhembí, Arandu, Arealva, Areiópolis, Avaí, Avaré, Balbinos, Bariri, Barra Bonita, Bocaina, Bofete, Boraceia, Borebi, Brotas, Cabrália Paulista, Cerqueira César, Dois Córregos, Duartina, Getulina, Guaiçara, Guaimbê, Guarantã, Jacanga, Iaras, Igarapu do Tietê, Itaí, Itaju, Itapuí, Itatinga, Jaú, Lençóis Paulista, Lins, Lucianópolis, Macatuba, Mineiros do Tietê, Paranapanema, Pardinho, Paulistânia, Pederneiras,

¹ Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/bauru/pesquisa/19/29761> . Acesso em 10/01/2021.

Pirajuí, Piratininga, Pongaí, Pratânia, Presidente Alves, Promissão, Reginópolis, Sabino, São Manuel, Taquarituba, Torrinha, Ubirajara e Uru.

1.8 Breve Histórico do CEUB

A Instituição Toledo de Ensino despontou como projeto educacional no dia 21 de abril de 1950, com a criação da Escola Técnica de Bauru, que oferecia os cursos de Química Industrial e Pontes e de Estradas e Edificações.

Desde então, no constante trabalho de dedicado educador, o Professor Antônio Eufrásio de Toledo abria e estruturava novos cursos que pudessem ampliar as áreas do conhecimento humano, nas quais os estudantes da Instituição atuavam e viriam a contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Tendo como principal característica o empreendedorismo e como missão de vida proporcionar aos jovens deste país a oportunidade de construir seu próprio futuro e sua riqueza, baseados em valores éticos e de responsabilidade social, o Professor Antônio Eufrásio de Toledo não mediu esforços em busca do aprimoramento da qualidade dos serviços oferecidos pela ITE, que rapidamente se expandiu, registrando algumas datas importantes:

- 25 de outubro de 1951 - Fundada a Faculdade de Direito de Bauru, autorizada a funcionar em Julho de 1952 e reconhecida por Decreto Federal em Outubro de 1956;
- 05 de Fevereiro de 1952 - Reconhecidos os Cursos Técnicos pelo Governo Federal;
- 01 de Dezembro de 1952 - Autorizado o funcionamento dos cursos de Educação Física e Técnico Esportivo;
- 06 de novembro de 1959 - Fundado o Curso de Ciências Econômicas, autorizado a funcionar em julho de 1960, juntamente com o Curso de Ciências Contábeis, que foram reconhecidos posteriormente em Maio de 1968;
- Setembro de 1963 - Fundada a Faculdade de Serviço Social de Bauru, reconhecida por Decreto Federal em Março de 1968.
- Outubro de 1968, a ITE inaugura o seu Centro de Pós-Graduação (CPG) com o intuito de aprimoramento do corpo docente pertencente à Mantenedora e como instrumento de aproximação dos profissionais da região com o meio acadêmico. Atualmente, o CPG oferece a seus acadêmicos vários cursos nos programas de Lato Sensu e MBA, abrangendo diversas áreas do conhecimento, além do programa

de *Stricto Sensu* na área do Direito (Mestrado e Doutorado em Sistema Constitucional de Garantia de Direitos).

- Março de 2003 a Instituição Toledo de Ensino solicitou ao Ministério da Educação o credenciamento do Centro Universitário de Bauru, por transformação da Faculdade de Ciências Econômicas de Bauru, da Faculdade de Direito de Bauru e da Faculdade de Serviço Social de Bauru, todas com sede na cidade de Bauru, no Estado de São Paulo. A Mantenedora atendeu às exigências do artigo 20 do então Decreto nº 3.860/2001, revogado pelo Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, e ora estabelecidas pelo artigo 15 do novo ordenamento, referentes à documentação fiscal e para fiscal.

- Em fevereiro de 2004, outro importante passo rumo à expansão. O Ministério da Educação (MEC), por meio de Decreto Federal, autoriza o funcionamento dos cursos de Administração com Ênfase em Sistemas de Informação, Administração com Ênfase em Comércio Exterior, Ciências Aeronáuticas com Habilitação em Pilotagem Comercial, Gestão de Negócios Imobiliários e Gestão de Pequenas e Médias Empresas, que passam a integrar o rol de graduações oferecidas pela Faculdade de Ciências Econômicas de Bauru (que já englobava os cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas).

- Fevereiro de 2006, entram em funcionamento, através de Portaria também expedida pelo MEC, duas novas unidades da ITE, localizadas nos municípios de Botucatu (SP) e Ibitinga (SP). Os novos *campi*, de início, passam a abrigar os cursos de Direito, Administração de Empresas, Administração com Habilitação em Sistemas de Informação e Administração com Habilitação em Comércio Exterior.

- Outubro de 2010 as Faculdades de Direito, Ciências Econômicas e Serviço Social se transformam em Centro Universitário de Bauru – CEUB, pela Portaria nº 1.211 de 04/10/2010, englobando todos os cursos ministrados nas Faculdades.

- Agosto de 2011 é autorizado o funcionamento do Curso de Sistemas de Informação, por meio da Resolução CONSU/CEUB nº 01/2011 de 10 de agosto de 2011 e renovação de reconhecimento pela Portaria MEC/SERES nº 914, de 27 de dezembro de 2018.

- Março de 2012 o CEUB implanta o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, conforme Resolução 01/2011 CONSU e Portaria de Reconhecimento: SERES/MEC nº 68 de 29 de janeiro de 2015, publicada no D.O.U. em 30/01/2015.

- Fevereiro de 2014 o CEUB implanta o curso de Graduação Bacharelado em Engenharia de Produção e do Curso Tecnológico em Pilotagem Profissional de Aeronaves, ambos em regime semestral, conforme Resolução nº 01/2012 do CONSU/CEUB.
- Novembro de 2021 foi autorizado a funcionar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Recursos Humanos; Gestão Financeira; Logística; Comércio Exterior, Marketing; Gestão Pública; Pilotagem Profissional de Aeronaves pela Resolução CONSU/CEUB nº 02/2021 de 24 de novembro de 2021, modalidade EAD.
- Outubro de 2023 foi autorizado a funcionar os cursos de modalidade bacharelado em Serviço Social e Ciências Aeronáuticas, CONSU/CEUB nº 02/2023 de 24 de outubro de 2023, modalidade EAD.

Os cursos ofertados na modalidade à distância, credenciados pela Portaria MEC nº 756, de 23/09/2021 (DOU 24/09/2021, Seção 1), desenvolverão suas atividades acessando a plataforma ITEVIRTUAL.

1.9 Políticas Educacionais

O entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão e a realidade ultrapassa a afirmação de ser um princípio constitucional. Trata-se de um dos passos fundamentais para trilhar o caminho da Educação.

O CEUB, por meio da integração desses passos reúne melhores condições para produzir e socializar o conhecimento científico, considerado como atividade social, mediado pelo contexto histórico onde se realiza.

O Projeto Pedagógico Institucional do CEUB tem como política de ensino o oferecimento de cursos concebidos com a finalidade de proporcionar aos egressos uma sólida formação para o mercado de trabalho, amparada por embasamento teórico e prático, que possibilite condições para que adquiram uma visão abrangente da realidade em que atuarão. Promovendo uma prática focada em princípios éticos, que possibilitem a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação política, social e econômica da sociedade.

Com o intuito de realizar sua missão institucional o Centro Universitário de Bauru busca desenvolver ensino, pesquisa e extensão de qualidade, que se encontram expressos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, Projeto Pedagógico Institucional – PPI e Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas do Centro Universitário de Bauru explicita as opções políticas da graduação, seja do ponto de vista da política institucional de ensino, pesquisa, extensão, seja das políticas de fomento, apoio, desenvolvimento e inserção social.

Nessa direção, conforme as diretrizes educacionais e metas explicitadas no PDI, o CEUB propõe políticas e ações e possibilita condições de sua efetivação, nos cursos oferecidos, por meio de procedimentos administrativos facilitadores de sua execução, dentro de um contexto que se abre para a sociedade, estabelecendo com seus segmentos representativos, relações de parcerias, com vistas ao mercado de trabalho, tanto do setor público como privado.

Para tanto, disponibiliza estrutura adequada (bibliotecas, recursos audiovisuais, laboratórios de informática, auditórios, entre outras), meios de comunicação entre as partes que refletem avanço tecnológico (internet, site, wireless) dentre outros suportes, bem como conta com o apoio de pessoal técnico administrativo especializado e corpo docente qualificado.

Através da política de desenvolvimento institucional apresentada pelo CEUB, perceberemos a articulação entre os cursos de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, efetuada por meio de uma proposta de desenvolvimento comum das experiências de inovação metodológica, dos projetos de produção de pesquisa e publicação e de um rico trânsito docente e discente entre os diversos projetos institucionais. Isso demonstra como a política de desenvolvimento institucional responde às reflexões do projeto pedagógico do curso, que valoriza essa integração no processo de construção de sua qualidade acadêmica.

Por outro lado, a política de acervo, o plano de carreira, os projetos de qualificação docente, as atividades de extensão, os incentivos institucionais e as práticas avaliativas presentes no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) confirmam uma compreensão de complementaridade entre as experiências acadêmicas institucionais e um compromisso de que os investimentos institucionais atendam às demandas pedagógicas que sustentam o Centro Universitário de Bauru.

2 CARACTERIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Endereço de Funcionamento do Curso

- Praça 9 de julho, 1-51 – Vila Falcão – Bauru/SP – CEP: 17.050-790.

2.2 Modalidade e Regime do Curso

- Modalidade Presencial, Bacharelado e Regime anual.

2.3 Número de vagas autorizadas

- 60 vagas

2.4 Conceito de Curso

ENADE	CPC	CC
Conceito 2	Conceito 3	Conceito 3

2.5 Turnos de funcionamento do curso

<input type="checkbox"/>	Matutino	<input checked="" type="checkbox"/>	Noturno
--------------------------	----------	-------------------------------------	---------

2.6 Carga horária total do curso

Ingressantes desde o ano letivo de 2022

- 3.000 horas
- 3.600 horas/aula

2.7 Justificativa do curso

Ao decidir pelo oferecimento do curso de Ciências Econômicas, o Centro Universitário de Bauru com a participação de seus docentes, discentes e corpo administrativo, se propôs a oferecer aos seus alunos ensino e condições de aprendizagem que desenvolvam suas potencialidades, preparando-os para o sucesso pessoal e profissional.

Sendo assim, o Centro Universitário de Bauru procura convergir seus esforços no sentido de cada aluno encontrar oportunidades para adquirir

conhecimentos que potencializem o desenvolvimento de atitudes e comportamentos os quais resultem no seu crescimento como homem e cidadão, ao mesmo tempo, em que possa adquirir conhecimentos técnicos e científicos a fim de lhe permitir desenvolver habilidades e competências para o sucesso profissional, a ser concretizado pelo êxito no ingresso e no desenvolvimento da carreira.

A criação dessas oportunidades está materializada no seu empenho em oferecer um currículo atualizado, com docentes capacitados em usar metodologias que estimulem a aprendizagem e em proporcionar um ambiente físico e equipamentos adequados.

2.8 Concepção do Curso

A concepção da proposta pedagógica do curso de Economia do Centro Universitário de Bauru - origina-se na identificação dos requisitos impostos pelo desenvolvimento das competências. Desse modo, além da formação específica relacionada às diferentes formas de atuação profissional, requer a sua inserção no debate contemporâneo mais amplo, que envolve tanto questões culturais, sociais, econômicas, como conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e a própria docência.

As diretrizes curriculares para o curso de Ciências Econômicas, além dos aspectos básicos preconizados pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – são estabelecidas pelo Conselho Federal de Educação, por meio da Resolução nº 11/84, que institui o currículo mínimo para os cursos de Economia e propõe reformulação do conceito graduação em Ciências Econômicas.

Essas diretrizes definem que na composição do currículo pleno dos cursos deverá estar assegurada a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilizarem racionalmente os recursos disponíveis, além de conservarem o equilíbrio do ambiente.

As ações pedagógicas deverão ser baseadas no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios o respeito ao ser humano, meio ambiente e organizações; o uso tecnológico racional, integrado e sustentável dos meios; o emprego de raciocínio reflexivo, crítico e

criativo; o atendimento às expectativas humanas e sociais, no exercício de atividades profissionais.

O curso de Ciências Econômicas oferecido pelo Centro Universitário de Bauru obedece a uma série de quesitos mínimos necessários para a adequada estruturação curricular e realizar um ensino de qualidade:

- Conteúdos, diretrizes e condições essenciais como forma de preservar as características da profissão e as exigências legais de regulamentação profissional;
- Conteúdos necessariamente oferecidos em condições adequadas;
- Busca contínua da qualidade pelo desempenho de alunos e professores em atividades de ensino, pesquisa e extensão, em forma de publicações, premiações e outras formas de avaliação do trabalho da comunidade acadêmica e de seus egressos;
- Procedimentos didáticos diversos, de forma a garantir, necessariamente, a qualidade da aprendizagem;
- Gestão participativa e permanente do projeto pedagógico do curso, garantindo a interdisciplinaridade do currículo;
- Oferta de condições essenciais para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e da integralização curricular do curso;
- Aprendizagem com foco na resolução de problemas, considerando um mundo em permanente e rápida mudança;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Formação continuada do corpo docente, nos domínios técnicos e didático pedagógicos;
- Organização de corpo docente com formação acadêmica adequada e com experiência profissional na área;
- Oferta, no momento adequado, de cursos de pós-graduação, modalidade *Lato Sensu* na área de Gestão Tributária, Controladoria e Finanças Empresariais;
- Valorização da regulamentação profissional do Economista.

2.9 Período de Integralização do Curso

Mínimo: 04 anos	Máximo: 08 anos
------------------------	------------------------

2.9.1 Disciplinas oferecidas na modalidade (EAD)

Tomando como parâmetro as condições em que a pandemia ocasionou, obrigando as Instituição de Ensino Superior, adotar ferramentas digitais para o ensino remoto, ou seja, realização de aulas online e ao vivo, inclusive utilizando estratégias para manter o ensino-aprendizagem e as atividades pedagógicas em pleno andamento, alterando inclusive o ambiente educacional.

Em decorrência da pandemia, necessitou ainda, de investimentos em tecnologia disponíveis, para permitir plataforma e ambiente virtual de aprendizagem, condizente com o processo de ensino-aprendizagem, contando com docentes capacitados e motivados para ministrar seus conteúdos e poder preparar e integrar os alunos ao novo processo educacional. E ainda, vale ressaltar que no estado de São Paulo, o início do isolamento, em razão da pandemia, foi em 19 de março de 2020, e o CEUB já em 23 de março, implantou as aulas no formato remoto, ou seja, aulas on-line, com utilização das novas estratégias e recursos para manutenção da qualidade do processo de ensino-aprendizagem para todos os alunos em seus cursos. Inclusive, a Instituição Toledo de Ensino forneceu computadores a alguns alunos que não tinha em sua residência.

Portanto, com base nas experiências ocorridas e vividas no período da pandemia e ainda, proporcionando um formato de estudo de autonomia individual, gestão do tempo, maturidade e condicionamento, o Centro Universitário de Bauru passou a oferecer, aos ingressantes do ano letivo de 2022, 2023 e até o primeiro semestre de 2024, nos cursos em regime presencial, de acordo com a Portaria MEC nº 2117, de 06/12/2019, disciplinas da matriz curricular do curso de Ciências Econômicas, na modalidade EAD.

Após estudos pelo NDE e com finalidade de continuar com a mesma qualidade do ensino presencial, elaborou-se uma matriz curricular, onde as disciplinas que integram do 4º ano da matriz curricular, ou seja, 25% desta matriz, possam ser oferecidas de forma a cursá-las concomitantemente e gradativamente, no formato EAD, conforme distribuição em blocos e, conseqüentemente oferecidas conforme cada série, ou seja, blocos de disciplinas oferecidas desde o 1º, 2º e 3º ano da matriz curricular, de forma equitária de carga horária a ser cumprida nas séries, no formato EAD, com intuito de poder cumprir progressivamente carga horária das disciplinas estabelecidas no 4º ano. E conseqüentemente, se cumprir toda a carga horária estabelecida e demais atividades exigidas para finalização e integralização do curso, poderá concluir em até três anos de duração.

O principal objetivo, é poder utilizar uma metodologia adequada, explorando as potencialidades de absorção de conteúdos e os interesses de cada aluno no modelo de aprendizagem virtual, uma vez que a flexibilidade e a praticidade proporciona aos alunos, acompanhar as aulas no seu melhor horário, tempo e em qualquer lugar.

O Centro Universitário de Bauru se empenha para oferecer aos alunos as condições necessárias para que a disciplina a ser cursada no formato EAD, se aproxime das condições da modalidade presencial, visto que os alunos estão presentes nas dependências diariamente nas aulas presenciais.

Antes das disciplinas serem oferecidas na plataforma a secretaria acadêmica informa diretamente aos alunos o calendário das atividades, plantão e avaliações.

O Professor, que ministra a aula, que também atua como tutor da disciplina, tem acesso aos alunos de forma presencial, em sala de aula, em pelo menos uma oportunidade, podendo, se necessário, se reunir com os alunos em sala de aula com dia e horário previamente estabelecidos, ou em horários alternativos, seja no “Espaço acadêmico”, local próprio para orientações individuais ou reuniões com grupos maiores, ou seja, em outros espaços oferecidos na ambiência da Instituição Toledo de Ensino.

Destaca-se, que a principal característica deste formato, é que o próprio docente será também o tutor da disciplina e ainda, portanto, favorecendo o processo de aprendizagem.

Outras características de desenvolvimento das disciplinas no formato EAD:

- a. Explicação inicial do conteúdo da disciplina (ementa e plano de ensino) e as condições para absorção dos conteúdos;
- b. Indicação dos períodos de plantão;
- c. Apresentar os formatos de atividades e exercícios de fixação dos conteúdos;
- d. Incentivar os alunos a formarem grupos de estudo e/ou rodas de conversa a partir dos temas propostos no plano de ensino;
- e. Motivar os alunos, diante de cada realidade, a colocarem em prática as possíveis ligações entre a disciplina em curso e a realidade profissional;
- f. Indicar sites especializados, artigos, notícias, vídeos e podcasts relacionados aos temas estudados na disciplina e/ou para pesquisa em meios virtuais;
- g. Poderá ser proposto aos alunos, para melhor aproveitamento da disciplina, fichamento dos livros da Bibliografia da disciplina, especialmente da Bibliografia básica, assim como,

atividades avaliativas, conforme definição do respectivo docente, e ainda, poderá fazer parte integrante da composição da nota bimestral;

- h. Incentivar os alunos a participarem de Jogos virtuais, simulações, “quizzes”, desafios;
- i. Apresentar os métodos de avaliação que serão executados no período de estudo da disciplina;
- j. Ainda, outras atividades de apoio que o docente da disciplina julgar conveniente e importantes para o bom aproveitamento da disciplina.

Outras características para o desenvolvimento de cada disciplina, são as informações disponibilizadas:

→Cronograma;

→Bibliografia Básica e Complementar;

→Periódicos, sobre o tema, quando necessário;

→Período em que as aulas serão disponibilizadas na plataforma;

→No mínimo um “Plantão de dúvidas” para cada avaliação e preferencialmente na semana anterior às avaliações;

→Possibilidade da utilização de fórum de discussão;

→Locais disponíveis para formação de grupos de estudo e/ou rodas de conversa, como o “Espaço Acadêmico” e outros como salas ociosas;

→Biblioteca para estudos e pesquisas bibliográficas em meio físico;

→Laboratórios de informática para auxílio das atividades de estudo, pesquisa em meios virtuais.

Os materiais utilizados nas aulas (projeções) do processo de aprendizagem são colocados no sistema ITE VIRTUAL com acesso livre para o aluno matriculado na disciplina.

Os textos de apoio, artigos, notícias, vídeos e/ou podcasts, também podem ser colocados no sistema ITE VIRTUAL, e/ou outros que o docente juntamente com os alunos convencionarem.

A Bibliografia básica e complementar estão disponíveis nas Bibliotecas do Centro Universitário de Bauru e algumas obras são acessadas de forma online ou na Biblioteca Virtual conveniada.

Como os docentes das disciplinas ofertadas são os mesmos que ministram as outras disciplinas, em regime presencial, e ainda, ministram a própria disciplina em que está ocorrendo no formato EAD, no regime presencial, portanto, os docentes em referência estão próximos e acessíveis aos alunos, então, fica a percepção que os conteúdos ministrados das disciplinas em regime presencial, fosse apenas disponibilizado no formato em que o aluno possa acompanhar ou assistir no tempo e local que melhor lhe convier, ou seja, data e horários alternativos que possa proporcionar melhor aproveitamento fora da sala de aula.

Como os alunos estão inseridos no ambiente acadêmico diariamente, tendo contato com os pares que estão cursando a mesma disciplina, havendo a possibilidade de conviverem nos espaços acadêmicos (biblioteca e/ou outros) para promoção da interação pessoal e ainda, com o intuito de estudar, promover discussões, debates e troca de ideias, enriquecendo a experiência acadêmica e trocando experiências a partir dos temas abordados nessas disciplinas.

Ressalte-se o fato de os alunos estarem cursando concomitantemente e gradativamente as disciplinas em modalidade presencial e as de modalidade EAD, permite o acesso a laboratórios, bibliotecas e recursos específicos na ambiência do Centro Universitário de Bauru.

Os estudantes podem ainda, realizar experimentos, práticas de campo e projetos em grupo, aplicando o conhecimento teórico adquirido na prática.

Além das aulas, os estudantes têm acesso a atividades extracurriculares, palestras, eventos e serviços, e se necessário, com orientação profissional e suporte psicopedagógico.

Fica evidenciado também, a possibilidade de experiência social, com oportunidades para fazer amigos, participar de clubes e grupos estudantis, e estender as experiências à comunidade local.

Ao longo do período letivo alunos são orientados a se organizar com disciplina e rotina de estudos nos momentos em que não estão no ambiente acadêmico, uma vez que o estudo no formato EAD, exige disciplina, aplicação e comportamento diferenciado do aluno, que normalmente estuda no formato presencial.

Durante o período de duração da disciplina, está disponível aos discentes Fórum de dúvidas e Fórum de discussões para auxiliar os mesmos com respostas direta dos docentes

responsáveis pelas disciplinas, auxiliando na Tutoria, assim como o plantão de dúvidas que acontece obrigatoriamente pelo menos um para cada prova/avaliação.

Os Docentes possuem liberdade para aplicação de trabalhos ou atividades avaliativas, com propostas didáticas diferenciadas, utilizando aplicativos através da Plataforma ITE VIRTUAL, ou outros que acharem conveniente em função da peculiaridade da disciplina. Como exemplos mais comuns: uso de Jogos virtuais, simulações, “quizzes”, desafios, dinâmicas com estudos de casos, debates e simulações, indicação de artigos, notícias, vídeos e podcasts para fomentar o interesse e aumentar o universo de conhecimento dos alunos em torno do assunto em discussão.

Com a diversidade de trabalhos e atividades avaliativas executadas, nos critérios de avaliação podem compor a participação dos alunos e conseqüentemente melhorar a qualidade das respostas nas provas/avaliações regimentais, cujos assuntos a serem abordados são informados aos alunos pelos docentes e disponibilizados na plataforma.

As datas com os plantões de dúvidas/tutorias e avaliações são informadas pela Secretaria Acadêmica e disponibilizados no site da ITE.

Os períodos das avaliações regimentais, ocorrem na ambiência do CEUB, de forma presencial, no formato de duas provas, denominadas P1 e P2 se a carga horária da disciplina for desenvolvida em um semestre e no formato de quatro provas, denominadas P1, P2, P3 e P4 se a carga horária da disciplina for desenvolvida durante o ano letivo, devidamente agendadas pela secretaria acadêmica.

Poderá o aluno realizar a prova substitutiva, no caso de não realizar alguma prova regimental na data agendada, porém, sendo apenas uma por semestre.

Para aprovação nas disciplinas, exige-se a média simples de aproveitamento escolar 7,0 (sete) entre duas ou quatro avaliações regimentais e presenciais, sem necessidade do exame final, com pontuação de zero a dez cada prova.

Caso o aluno atinja uma média de aproveitamento escolar, no semestre ou no ano letivo, menor que 7,0 (setes) e maior ou igual a 4,0 (quatro), deverá realizar o exame final, agendada pela secretaria acadêmica e neste caso, deverá atingir a média 6,0 (seis), entre a média de aproveitamento escolar e a nota do exame final, pontuada de zero a dez.

Este formado garante ao aluno a liberdade de opção, haja vista, que o aluno que não quiser realizar as aulas na forma EAD, poderá não solicitar a inclusão destas matérias no decorrer do curso, realizando as mesmas de forma presencial no último ano.

Da mesma forma aquele que não for aprovado em qualquer das disciplinas ou não optar por realizar a matéria ofertada no momento da matrícula, só poderá realizar a mesma de forma presencial no último ano do curso.

Desta forma o curso se mantém de quatro anos com a possibilidade do aluno cumprir a carga horária exigida em menos tempo, sem perder a qualidade do ensino e principalmente primando a Instituição pela boa formação de seus alunos, o que sempre foi a nossa marca.

2.10 Objetivos do curso

2.10.1 Objetivos gerais

O Curso de Ciências Econômicas tem como objetivo principal formar profissionais aptos a atender as demandas da sociedade. Para operacionalizar o seu Projeto Pedagógico, em função das competências e das habilidades exigidas pelo perfil do profissional que se pretende formar, é necessário que a estrutura curricular e a prática pedagógica sejam concebidas tendo em vista os objetivos a serem alcançados. Nesse sentido, o Curso de Ciências Econômicas do Centro Universitário de Bauru tem por objetivo:

- a) Fornecer uma sólida formação teórica, histórica e instrumental no campo da economia;
- b) Propiciar, por meio do instrumental teórico adequado, a obtenção dos conhecimentos necessários para a interpretação crítica e objetiva da realidade social e econômica, assim como a capacidade de intervenção nessa realidade concreta;
- c) Proporcionar a aquisição de conhecimentos que permitam a compreensão da formação econômica e social brasileira como parte de um todo que é a economia mundial;
- d) Capacitar o formando em Ciências Econômicas para, respeitando a pluralidade ideológica, atuar de maneira competente e com senso ético da responsabilidade social e profissional;

- e) Promover atividades de ensino integradas à pesquisa e a extensão no sentido de estimular a criação e a reflexão, assim como gerar novos dados para avaliação permanente, pelo contato permanente com a sociedade;
- f) Incentivar a integração do ensino de graduação com a pós-graduação no sentido de absorver os avanços e os novos conhecimentos teóricos, assim como uma maior integração entre as linhas de pesquisa da pós-graduação com a pesquisa da graduação, inclusive as monografias.

2.10.2 Objetivos específicos

Formar Economistas com visão e formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

Garantir que o Economista formado esteja apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação.

Formar o Economista para que tenha conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e das áreas correlatas.

Garantir o desenvolvimento de capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Economia, para identificação e resolução de problemas.

Formar Economistas com consistente conhecimento nas atividades economicamente importantes da região de influência do Centro Universitário de Bauru, com visão global da gestão empresarial, da estrutura dos sistemas de produção, inclusive agrícola, com habilidades desenvolvidas que lhe permitam modificar os sistemas com base no conhecimento de variáveis econômicas, sociais e ambientais.

Formar profissional gerador e difusor de conhecimentos que beneficiem a sociedade; suas ações deverão ser baseadas no respeito ao ser humano e à natureza, no uso tecnológico racional integrado e sustentável do ambiente, no emprego do raciocínio reflexivo, crítico e criativo e no atendimento às expectativas humanas e sociais amparadas pelo senso ético.

2.11 Perfil profissional do egresso

O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado a realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

- a) Uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- b) Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- c) Capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;
- d) Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

Além disso, o curso de graduação em Ciências Econômicas do Centro Universitário de Bauru deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- a) Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b) Ler e compreender textos econômicos;
- c) Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- d) Utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- e) Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- f) Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- g) Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Ciências Econômicas oferece um conjunto de disciplinas e atividades curriculares, em um percurso formativo e organizado, entre disciplinas e Eletivas obrigatórias, atividades complementares, atividades extensionistas e Trabalho de Conclusão de Curso, além de assuntos e/ou conteúdos específicos discutidos em algumas disciplinas que compõem a matriz curricular, com intuito de atender a legislação vigente, seja na modalidade presencial, na modalidade EAD ou ainda, em módulos, quando ocorrer.

A seguir temas discutidos em algumas disciplinas que compõe a matriz curricular, conforme abordagem e área de competência:

- **LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais**

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) compõe o rol das disciplinas de Formação Complementar no Curso de Ciências Econômicas do CEUB/ITE, em cumprimento ao Decreto Lei nº. 5.626 de 22/12/2005 que regulamenta a Lei nº. 10.436 de 24/04/2002 e o Art. 18 da Lei nº. 10.098 de 19/12/2000, que dispõe sobre este tema. É oferecida como disciplina Eletiva.

- **Culturas e Etnias**

Atendendo ao disposto na Resolução CNE/CP nº. 01/2004 de 17/06/2004, o Curso de Ciências Econômicas do CEUB/ITE trata o tema “étnico-racial” de forma transversal inserido nos conteúdos de diversas disciplinas obrigatórias, dentre elas: História Econômica Geral, Formação Econômica do Brasil; Economia Brasileira Contemporânea; dentre outras. Este tema também é abordado através de palestras e atividades integradas nas Jornadas Culturais que envolvam os Direitos Humanos, Diversidades de Etnias e Raciais, como também Sustentabilidade, promovidas anualmente pelo CEUB.

- **Educação Ambiental**

Dado que o desenvolvimento da sociedade e das organizações está intimamente relacionado à sustentabilidade e às questões de meio ambiente, a Educação Ambiental no curso de Ciências Econômicas do CEUB/ITE é fundamental na formação profissional do corpo discente, sendo, portanto, tratada como um tópico muito importante, muito além de ser um tema transversal ou interdisciplinar na matriz curricular do curso. Os conteúdos de Educação Ambiental são ministrados

em diversas disciplinas, de forma a integrar a Economia aos problemas ambientais e a sustentabilidade, tendo como base a Lei nº. 9.795 de 27/04/1999 e Decreto nº. 4.281 de 25/06/2002.

As abordagens sobre as questões ambientais estão incorporadas em diversas disciplinas obrigatórias, dentre elas: Fundamentos de Economia (FECO) ao tratar de conceitos fundamentais que englobam as ações dos profissionais economistas, principalmente na sustentabilidade produtiva; Empreendedorismo (EMPR) ao tratar da responsabilidade socioambiental das organizações e de seus economistas; Economia do Setor Público (ESPU) ao tratar das ações governamentais para a facilitação ou barreiras ao setor produtivo em relação aos impactos ambientais; dentre outras.

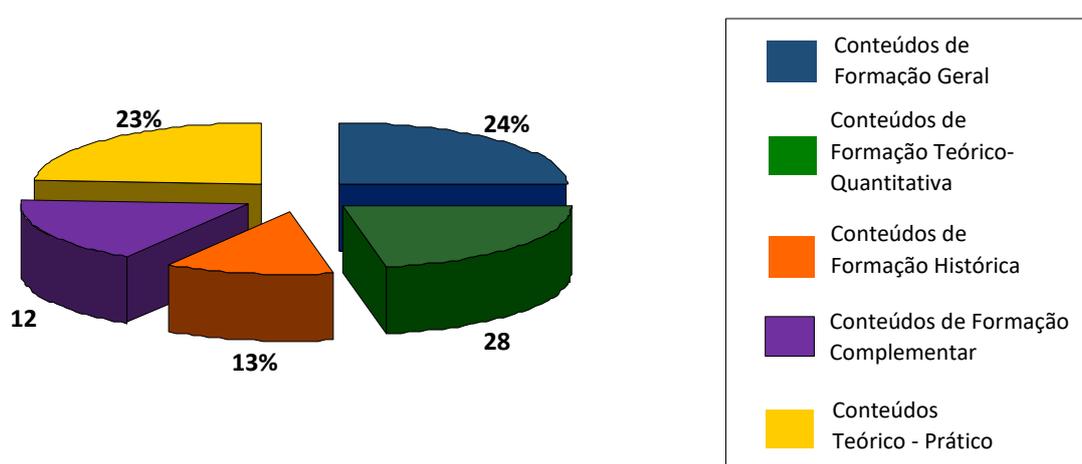
Este tema também é abordado em palestras e atividades integradas nas Jornadas Culturais promovidas anualmente pelo CEUB/ITE.

• Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos no Curso de Ciências Econômicas do CEUB/ITE ocorre de forma transversal, tratado interdisciplinarmente, conforme disposto no art. 7 da Resolução CNE/CP nº. 01 de 30/05/2012. O tema é abordado em diversas disciplinas obrigatórias, dentre elas: Direito na Empresa (DEMP) quando trata dos direitos civis e do Direito do Consumidor; Filosofia e Ética (FIET) e Ciências Sociais e Humanas (CSHU) quando trata das mudanças sociais e o mundo dos negócios; dentre outras.

3.1 Representação Gráfica das Disciplinas da Matriz Curricular distribuídas por Eixo de Formação

Distribuição dos Conteúdos de acordo com as diretrizes curriculares do MEC



3.2 Disciplinas por Eixo de Formação

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	Carga Horária		
	Hora-aula	Hora	
Ciências Sociais e Humanas	36	30	
Comunicação Empresarial	72	60	
Contabilidade Empresarial	36	30	
Direito na Empresa	72	60	
Economia Integrada	36	30	
Estatística Aplicada	144	120	
Filosofia e Ética	36	30	
Gestão Contábil	36	30	
Gestão Tributária	72	60	
Legislação Trabalhista e Previdenciária	72	60	
Linguagem Corporativa e Interpretação	36	30	
Tecnologia da Informação	36	30	
Teoria da Administração Contemporânea	36	30	
Teorias da Administração	36	30	
Tópicos de Economia	72	60	
Tópicos de Matemática	36	30	
TOTAL	864	720	24%
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA			
	Carga Horária		
	Hora-aula	Hora	
Contabilidade Social	36	30	
Desenvolvimento Socioeconômico	36	30	
Econometria	144	120	
Economia do Setor Público	72	60	
Economia Industrial	36	30	
Economia Internacional	72	60	
Economia Monetária	72	60	
Elaboração e Análise de Projeto	36	30	
Finanças Corporativas e Mercado de Capitais	72	60	
Macroeconomia	72	60	
Matemática Aplicada a Negócios	72	60	
Matemática Financeira e Alternativas de Investimentos	108	90	
Microeconomia	108	90	
Perícia Econômica	72	60	
TOTAL	1.008	840	28%

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA	Carga Horária	
	Hora-aula	Hora
Análise Pensamento Econômico I e II	144	120

Economia Brasileira Contemporânea I, II e III	108	90	
Eletiva I	36	30	
Eletiva II	36	30	
História Econômica Geral	72	60	
Formação Econômica do Brasil	72	60	
TOTAL	468	390	13%

CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS	Carga Horária		
	Hora-aula	Hora	
Atividades Complementares	--	100	
Monografia	108	90	
Atividades Extensionistas	--	300	
Técnicas de Pesquisa em Economia	36	30	
Trabalho de Conclusão de Curso	--	170	
TOTAL	144	690	23%

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Carga Horária		
	Hora-aula	Hora	
Ambiente de Negócios Virtuais	36	30	
Análise de Demonstrações Financeiras	36	30	
Custeio e Decisão de Preço	36	30	
Demonstrações Financeiras	72	60	
Empreendedorismo e Plano de Negócios	72	60	
Gestão Mercadológica	36	30	
Marketing de Produtos, Serviços e Marcas	36	30	
Metodologia da Pesquisa	36	30	
Pesquisa e Análise de Mercado	36	30	
Tópicos de Gestão Ambiental e Sustentabilidade	36	30	
TOTAL	432	360	12%

O Centro Universitário de Bauru desenvolve aulas de 50 (cinquenta) minutos, sendo a matriz curricular estruturada em hora/aula, convertida em hora (relógio).

As disciplinas Eletivas são oferecidas de forma obrigatória, no período de matrícula, por Portaria da Reitoria ou Pró-Reitoria do CEUB/ITE, sempre sugeridas pelo NDE do curso e ratificada pelo Colegiado de Curso.

As disciplinas eletivas, alguns temas sugeridos foram:

DISCIPLINAS ELETIVAS
Economia Criativa
Economia Digital
Economia dos Transportes
Economia Regional e Urbana
Economia Solidária
Economia e Estratégias Empresariais
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
Tópicos Avançados de Economia

3.3 Matriz Curricular – Proposto pelo NDE, aprovado pelo Colegiado de Curso e homologado pelo CONSU.

Matriz Curricular - CIÊNCIAS ECONÔMICAS – Ingressantes em 2022			
SIGLA	DISCIPLINAS	CR	CH
1º ANO – 1º SEMESTRE			
CEMP	Contabilidade Empresarial	1	36
EMPN	Empreendedorismo e Plano de Negócio	2	72
LICI	Linguagem Corporativa e Interpretação	1	36
MAPS	Marketing de Produtos, Serviços e Marcas	1	36
TINF	Tecnologia da Informação	1	36
TADM	Teorias da Administração	1	36
TOEC	Tópicos de Economia	2	72
TMAT	Tópicos de Matemática	1	36
1º ANO – 2º SEMESTRE			
COEM	Comunicação Empresarial	2	72
EINT	Economia Integrada	1	36
GCON	Gestão Contábil	1	36
GESM	Gestão Mercadológica	1	36
HECG	História Econômica Geral	2	72
MAPN	Matemática Aplicada a Negócios	2	72
TADC	Teoria da Administração Contemporânea	1	36

2º ANO			
APEC I	Análise Pensamento Econômico I	2	72
CDPR	Custeio e Decisão de Preço	1	36
DEFI	Demonstrações Financeiras	2	72
EBCO I	Economia Brasileira Contemporânea I	1	36
EBCO II	Economia Brasileira Contemporânea II	1	36
ESPU	Economia do Setor Público	2	72
ECOM	Economia Monetária	2	72
ESTAT	Estatística Aplicada	4	144
FEBR	Formação Econômica Brasileira	2	72
MFIN	Matemática Financeira e Alternativas Investimentos	3	108
3º ANO			
ADEF	Análise Demonstrações Financeiras	1	36
APEC II	Análise do Pensamento Econômico II	2	72
DSEC	Desenvolvimento Socioeconômico	1	36
ECMT	Econometria	4	144
EIND	Economia Industrial	1	36
ELAP	Elaboração e Análise de Projeto	1	36
FCMC	Finanças Corporativas e Mercado de Capitais	2	72
MACRO	Macroeconomia	2	72
MICRO	Microeconomia	3	108
PECO	Perícia Econômica	2	72
MONO	Monografia*	02+01	108
4º ANO - DISCIPLINAS MODALIDADE EAD			
ANEV	Ambiente de Negócios Virtuais	1	36
CSHU	Ciências Sociais e Humanas	1	36
CSOC	Contabilidade Social	1	36
DEMP	Direito na Empresa	2	72
EBCO III	Economia Brasileira Contemporânea III	1	36
ECIN	Economia Internacional	2	72
ELET I	Eletiva I	1	36
ELET II	Eletiva II	1	36
FIET	Filosofia e Ética	1	36
GTRI	Gestão Tributária	2	72
LTPR	Legislação Trabalhista e Previdenciária	2	72
MPES	Metodologia da Pesquisa	1	36
PEAM	Pesquisa e Análise de Mercado	1	36
TPEC	Técnicas Pesquisa em Economia	2	72
TGAS	Tópicos de Gestão Ambiental e Sustentabilidade	1	36
			2952
			2460 h
ATIVIDADES ESPECÍFICAS			
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso		390 h
ATVC	Atividades Complementares		150 h

	TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO		3.000 h
--	--	--	----------------

Matriz Curricular - CIÊNCIAS ECONÔMICAS – Ingressantes em 2023 e 2024			
SIGLA	DISCIPLINAS	CR	CH
1º ANO – 1º SEMESTRE			
CEMP	Contabilidade Empresarial	1	36
EMPN	Empreendedorismo e Plano de Negócio	2	72
LICI	Linguagem Corporativa e Interpretação	1	36
MAPS	Marketing de Produtos, Serviços e Marcas	1	36
TINF	Tecnologia da Informação	1	36
TADM	Teorias da Administração	1	36
TOEC	Tópicos de Economia	2	72
TMAT	Tópicos de Matemática	1	36
1º ANO – 2º SEMESTRE			
COEM	Comunicação Empresarial	2	72
EINT	Economia Integrada	1	36
GCON	Gestão Contábil	1	36
GESM	Gestão Mercadológica	1	36
HECG	História Econômica Geral	2	72
MAPN	Matemática Aplicada a Negócios	2	72
TADC	Teoria da Administração Contemporânea	1	36
2º ANO			
APEC I	Análise Pensamento Econômico I	2	72
CDPR	Custeio e Decisão de Preço	1	36
DEFI	Demonstrações Financeiras	2	72
EBCO I	Economia Brasileira Contemporânea I	1	36
EBCO II	Economia Brasileira Contemporânea II	1	36
ESPU	Economia do Setor Público	2	72
ECOM	Economia Monetária	2	72
ESTAT	Estatística Aplicada	4	144
FEBR	Formação Econômica Brasileira	2	72
MFIN	Matemática Financeira e Alternativas Investimentos	3	108
3º ANO			
ADEF	Análise Demonstrações Financeiras	1	36
APEC II	Análise do Pensamento Econômico II	2	72
DSEC	Desenvolvimento Socioeconômico	1	36
ECMT	Econometria	4	144
EIND	Economia Industrial	1	36
ELAP	Elaboração e Análise de Projeto	1	36
FCMC	Finanças Corporativas e Mercado de Capitais	2	72
MACRO	Macroeconomia	2	72
MICRO	Microeconomia	3	108

PECO	Perícia Econômica	2	72
MONO	Monografia*	02+01	108
4º ANO - DISCIPLINAS MODALIDADE EAD			
ANEV	Ambiente de Negócios Virtuais	1	36
CSHU	Ciências Sociais e Humanas	1	36
CSOC	Contabilidade Social	1	36
DEMP	Direito na Empresa	2	72
EBCO III	Economia Brasileira Contemporânea III	1	36
ECIN	Economia Internacional	2	72
ELET I	Eletiva I	1	36
ELET II	Eletiva II	1	36
FIET	Filosofia e Ética	1	36
GTRI	Gestão Tributária	2	72
LTPR	Legislação Trabalhista e Previdenciária	2	72
MPES	Metodologia da Pesquisa	1	36
PEAM	Pesquisa e Análise de Mercado	1	36
TPEC	Técnicas Pesquisa em Economia	1	36
TGAS	Tópicos de Gestão Ambiental e Sustentabilidade	1	36
			2916
			2430 h
	ATIVIDADES ESPECÍFICAS		
ATEXT	Atividades Extensionistas		300 h
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso		170 h
ATVC	Atividades Complementares		100 h
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO			3.000 h

Em atendimento a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 - curricularização das atividades de extensão, foi inserido 10% (dez por cento) da carga horária total de 3.000 (três mil) horas, perfazendo 300 (trezentas) horas para atividades Extensionistas, realizadas, acompanhadas e concretizadas no Núcleo de Extensão do CEUB. Percentual ratificado pelo Colegiado de Curso e implantado na Matriz Curricular a partir dos ingressantes de 2023.

Principal objetivo, discutido com o NDE do curso e com o Núcleo de Extensão é fomentar a produção de conhecimento, produzido e disseminado no processo de ensino e aprendizagem, privilegiando uma interação transformadora com a comunidade interna e externa.

3.4 Ementas e Referências Bibliográficas

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1º ANO

1º ANO - COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

EMENTA: Noções metodológicas de leitura e interpretação de texto; Normatização gramatical. Elaboração de texto – linguagem profissional. Técnicas de exposição oral.

BIBLIOGRAFIA BASICA

CHINEM, Rivaldo. **Introdução à comunicação empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2010.
 GOLD, Mirian. **Redação empresarial**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2013.
 HUNTER, James C. **O monge e o executivo: uma história sobre a liderança**. 22. ed. São Paulo: Sextante, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Chris. **A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho**. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2013.
 JOHNSON, Spencer. **Quem mexeu no meu queijo?**. Trad. Maria Clara di Biase. 50. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
 KIM, W. Chan. **A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. Trad. Afonso Celso Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

=====

1º ANO - CONTABILIDADE EMPRESARIAL

EMENTA: 1. Princípios e convenções contábeis; 2. Conceitos básicos; 3. O patrimônio; 4. Contas; 5. Balanço Patrimonial; 6. Demonstrativo de Resultado do Exercício.

BIBLIOGRAFIA BASICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, FIECAF13 – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, 2013.
 RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, Antony A. et al. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
 PADOVEZE, Clovis Luis. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária: texto e exercícios**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
 RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade intermediária**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

=====

1º ANO - EMPREENDEDORISMO e PLANO DE NEGÓCIO

EMENTA: 1. Empreendedorismo – conceito e motivos para disseminação do empreendedorismo; 2. Estudo das Características dos Empreendedores de Sucesso – o auto aprendizado para empreendimentos; 3. Os empreendedores brasileiros e regionais bem sucedidos – suas biografias; 4. Motivação e o Empreendedor – suas relações, motivações e dinamismo; 5. O Empreendedorismo Inovador e o Meio Ambiente – o empreendedorismo inovador e o atendimento da regulamentação ambiental, dos graus de inovação até os modelos de gestão de processos inovadores que atendam a ISO 14000.

BIBLIOGRAFIA BASICA

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** São Paulo: Saraiva, 2016.

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo: Atlas, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** São Paulo: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa.** São Paulo: Cultura Ed. Associados, 2008.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa.** São Paulo: Atlas, 2012.

LOPES, Rose Mary A. (Org.) **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PORTO, Geciane Silveira. **Gestão da inovação e empreendedorismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

THIEL, Piter; MASTER, Blake. **De Zero a Um.** São Paulo: Ed. Objetiva, 2014.

=====

1º ANO – ECONOMIA INTEGRADA

EMENTA: Estruturas de Mercado. Determinação da Renda e do Produto Nacional. Produção e Custos. Setor Externo. Setor Público.

BIBLIOGRAFIA BASICA

ROSSETTI, J. P. - **INTRODUÇÃO À ECONOMIA** - São Paulo: Ed. Atlas, 2016.

USP, Equipe de professores - **MANUAL DE ECONOMIA** - São Paulo: Ed. Saraiva, 2014.

VASCONCELOS, M. A. S. e GARCIA, M. E. - **FUNDAMENTOS DE ECONOMIA** - São Paulo: Ed. Saraiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Cesar Roberto Leite da - **ECONOMIA E MERCADOS: Introdução a Economia** - São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.

SINGER, Paul - **APRENDER ECONOMIA** - São Paulo: Editora Contexto, 2002.

SOUZA, Nali de Jesus - **ECONOMIA BASICA** - São Paulo: Editora Atlas, 2013.

VASCONCELLOS, Marco Antônio S.; GREMAUD, Amaury Patrick e TONETO Junior, Rudinei - **Economia Brasileira Contemporânea** - São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

WESSELS, Walter J. - **ECONOMIA** - São Paulo: Ed. Saraiva, 2012.

=====

1º ANO – GESTÃO CONTÁBIL

EMENTA: 1. Escrituração contábil; 2. Regime de Competência x Regime de Caixa; 3. Registros contábeis; 4. Encerramento das contas de resultado; 5. Apuração dos demonstrativos financeiros.

BIBLIOGRAFIA BASICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária:** aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, FIECAF13 – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, Antony A. et al. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Manual de contabilidade básica:** contabilidade introdutória e intermediária: texto e exercícios. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade intermediária**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

=====

1º ANO – GESTÃO MERCADOLÓGICA

EMENTA: 1 – Segmentação de Mercado; 2 – Branding e Posicionamento da Marca; 3 – Estratégias de Produtos e Serviços; 4 – Estratégias de Preços; 5 – Valor, Satisfação, Fidelidade e Relações com o Cliente.

BIBLIOGRAFIA BASICA

CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing:** criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOIA, Ricardo M. (Coord.). **Fundamentos de marketing: conceitos básicos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. (Coleção de Marketing, n. 1).

HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John A.; PIERCY, Nigel F. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, H. e SETIAWAN, I.; Tradução Ana Beatriz Rodrigues. **Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KOTLER, Philip. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

URDAN, Flávio T.; URDAN, André T. **Gestão do composto de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

=====

1º ANO - HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

EMENTA: Apresentação das formações econômicas em suas várias etapas ao longo da história; os modos de produção; a passagem do feudalismo para o capitalismo, a Revolução Industrial, o imperialismo e o capitalismo periférico; as alternativas ao capitalismo, a formação do Terceiro Mundo a globalização e as organizações mundiais do capitalismo.

BIBLIOGRAFIA BASICA

ANDERSON, P. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. 5a.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. HOBBSAWN, Eric. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

SWEEZY, Paul. Uma crítica. **A transição do feudalismo para o capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, p. 33-56.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Aurélio M. G. **Culturas indígenas do Brasil**. São Paulo: Traço, 1987.

DEANE, Phyllis. **A Revolução Industria**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

FAUSTO, B. **História concisa do Brasil**. São Paulo: USP, 2002.

GIOVANNI, Maria, L, R. **História**. São Paulo: Cortez Editora,1999.

HOBBSAWM, E. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

=====

1º ANO – LINGUAGEM CORPORATIVA E INTERPRETAÇÃO

EMENTA: Processos de redução e ampliação de texto. Produção textual de documentos padronizados. Relação entre o processo de reflexão crítica com a produção textual. Requisitos linguísticos e sua importância para as atividades profissionais realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHINEM, Rivaldo. **Introdução à comunicação empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2010.

GOLD, Mirian. **Redação empresarial**. São Paulo: Pearson Education, 2013.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo**: uma história sobre a liderança. São Paulo: Sextante, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Chris. **A cauda longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2010.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2013.

JOHNSON, Spencer. **Quem mexeu no meu queijo?**. Tradução de Maria Clara di Biase. Rio de Janeiro: Record, 2005.

KIM, W. Chan. **A estratégia do oceano azul**: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Tradução de Afonso Celso Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

=====

1º ANO – MARKETING DE PRODUTOS E SERVIÇOS

EMENTA: 1 – Evolução Histórica da Atividade de Comércio e Introdução à Marketing; 2 – Canais de marketing; 3- Comunicação integrada de marketing; 4 – Estabelecimento de parcerias para formação de networking.

BIBLIOGRAFIA BASICA

CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing**: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOIA, Ricardo M. (Coord.). **Fundamentos de marketing**: conceitos básicos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. (Coleção de Marketing, n. 1).

HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John A.; PIERCY, Nigel F. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, H. e SETIAWAN, I.; Tradução Ana Beatriz Rodrigues. **Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KOTLER, Philip. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

URDAN, Flávio T.; URDAN, André T. **Gestão do composto de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

=====

1º ANO - MATEMÁTICA APLICADA A NEGÓCIOS

EMENTA: FUNÇÕES: Função Constante; Função do 1º grau e Aplicações da função do 1º grau; Função Quadrática e Aplicações da função quadrática nas funções econômicas; Análise gráfica das funções econômicas do 1º e 2º graus; NOÇÕES DE LIMITES.

BIBLIOGRAFIA BASICA

MORETTIN, Pedro A.; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton O. **Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2013.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Cengage, 2012.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Hélio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da.

Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONORA JUNIOR, Dorival et al. **Matemática:** complementos e aplicações nas áreas de ciências contábeis, administração e economia. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática financeira fácil.** 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. **Matemática aplicada:** administração, economia, contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2012.

HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo:** um curso moderno e suas aplicações. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia.** São Paulo: Cengage, 2015.

=====

1º ANO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

EMENTA: Recursos da TI (humanos, de hardware, de software, de dados e de redes e internet). Utilização de software aplicativo (Excel).

BIBLIOGRAFIA BASICA

CAPRON, H. L.; Johnson, J. A. **Introdução à Informática.** 9ª ed., Pearson Education, 2011.

LAUDON, K. C. e Laudon, J. P. **Sistemas de Informação Gerenciais.** 11ª ed., Pearson Prentice Hall, 2014.

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Excel 2013.** 1ª ed. Editora Erica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORNACCHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. **Informática aplicada as áreas de contabilidade, administração e economia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação.** 9. ed. São Paulo: Cengage, 2011.

TAMBUR, Elias Jorge (Trad.). **Perspectivas da tecnologia da informação:** as tecnologias da comunicação e da informação e a economia da informação. São Paulo: SENAC, 2005.

TURBAN, Efraim; RAINER JR, R. Kelly; POTTER, Richard. **Administração da tecnologia da informação:** teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. **Tecnologia da informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

=====

1º ANO - TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO

EMENTA: O Processo Administrativo. Novos modelos de Administração. Habilidades e Competências do Gestor.

BIBLIOGRAFIA BASICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: edição compacta**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. **Administração para administradores e não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normativas**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2014. v. 1.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração: abordagens descritivas e explicativas**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2014. v. 2.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria geral da administração: edição compacta**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

=====

1º ANO - TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA

EMENTA: Conceitos Gerais de Administração. Principais Abordagens ou Teorias da Administração.

BIBLIOGRAFIA BASICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: edição compacta**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. **Administração para administradores e não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**: abordagens prescritivas e normativas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2014. v. 1.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**: abordagens descritivas e explicativas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2014. v. 2.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria geral da administração**: edição compacta. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

=====

1º ANO – TÓPICOS DE ECONOMIA

EMENTA: Introdução à economia. Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado. Inflação. Introdução à Macroeconomia. Introdução à Microeconomia. Crescimento e Desenvolvimento Econômico. Subdesenvolvimento e Decrescimento Econômico.

BIBLIOGRAFIA BASICA

ROSSETTI, J. P. - **INTRODUÇÃO À ECONOMIA** - São Paulo: Ed. Atlas, 2016.

USP, Equipe de professores - **MANUAL DE ECONOMIA** - São Paulo: Ed. Saraiva, 2014.

VASCONCELOS, M. A. S. e GARCIA, M. E. - **FUNDAMENTOS DE ECONOMIA** - São Paulo: Ed. Saraiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Cesar Roberto Leite da - **ECONOMIA E MERCADOS: Introdução a Economia** - São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.

SINGER, Paul - **APRENDER ECONOMIA** - São Paulo: Editora Contexto, 2002.

SOUZA, Nali de Jesus - **ECONOMIA BASICA** - São Paulo: Editora Atlas, 2013.

VASCONCELLOS, Marco Antônio S.; GREMAUD, Amaury Patrick e TONETO Junior, Rudinei - **Economia Brasileira Contemporânea** - São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

WESSELS, Walter J. - **ECONOMIA** - São Paulo: Ed. Saraiva, 2012.

=====

1º ANO - TÓPICOS DE MATEMÁTICA

EMENTA: TAXA MÉDIA DE VARIAÇÃO; DERIVADAS; APLICAÇÕES DE DERIVADAS; Maximização e Minimização; Problemas de Otimização; Estudo de Elasticidade – Preço da Demanda ou Oferta. PORCENTAGEM.

BIBLIOGRAFIA BASICA

MORETTIN, Pedro A.; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton O. **Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2013.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2012.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Hélio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONORA JUNIOR, Dorival et al. **Matemática: complementos e aplicações nas áreas de ciências contábeis, administração e economia**. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática financeira fácil**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. **Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2012.

HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. São Paulo: Cengage, 2015.

2º ANO

2º ANO - ANÁLISE DO PENSAMENTO ECONÔMICO I

EMENTA: 1 – Mercantilismo, 2 – Fisiocracia, 3 – Adam Smith, 4 – Thomas Malthus, 5 – David Ricardo, 6 – Jeremy Benthan, 7 – Jean-Baptiste Say, 8 – Nassau Senior, 9 – William Thompson, 10 – Frédéric Bastiat, 11 – John Stuart Mill e 12 – Karl Marx.

BIBLIOGRAFIA BASICA

CARNEIRO, Ricardo (org). - **Os Clássicos da Economia Política**. São Paulo: Ática, Vol. I, 1997.

FEIJÓ, Ricardo. – **História do Pensamento Econômico** – 2ª Ed. São Paulo – Atlas – 2007 – 500p.

HUNT, E. K. - **História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica**. - 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória**. São Paulo: Atlas, 2010.

HEILBRONER, Robert. **A história do pensamento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Economistas).

HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. **História do pensamento econômico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

RIMA, I. H. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 1997.

SMITH, A. - **A Riqueza das Nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. - São Paulo: Nova Cultural, 1996.

=====

2º ANO - CUSTEIO E DECISÃO DE PREÇO

EMENTA: 1. A importância do custeio; 2. Condições determinantes para a precificação; 3. Classificação dos custos e despesas; 4. Métodos de custeamento; 5. Método de formação do preço de venda.

BIBLIOGRAFIA BASICA

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de formação de preços: políticas, estratégias e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSEF, Roberto. **Guia prático de formação de preços**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luis Eurico. **Gestão de custos e formação de preços**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KOTLER, Philip; KOTLER Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

NAGLE, Thomas T.; HOGAN, John E. **Estratégia e táticas de preços: um guia para crescer com lucratividade**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

=====

2º ANO - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EMENTA: 1 – Relatórios Contábeis: Obrigatórios e de apoio à Administração; 2 – Balanço Patrimonial; 3 – Demonstração de Resultado do Exercício; 4 – Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados; 5 – Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL); 6 – Demonstração do Fluxo de Caixa; 7– Demonstração do Valor Adicionado e Balanço Social; 8 – Notas Explicativas; 9 – Exercícios.

BIBLIOGRAFIA BASICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCANTARA, Alexandre da Silva. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis: Ampliada e atualizada** conforme lei nº 11.638/07 e 11.941/09 e Pronunciamentos do CPC. 3ª ed. São Paulo: Atlas 2012.

ARAUJO, Inaldo da Paixão. **Introdução à contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 7. ed. São Paulo: Atlas 2012.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília, DF: Senado, 1976. (e alterações, inclusive Lei 11.638/07 e 11.941/09).

Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm> MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

=====

2º ANO - ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I

EMENTA: Economia Brasileira de 1929 até 1990. Processo de industrialização por substituição das importações. Crise Fiscal. Crise Inflacionária da Década de 1980. Abertura econômica da década de 1990.

BIBLIOGRAFIA BASICA

ABREU, Marcelo de Paiva (Org). **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana (1889-1989)**. Rio de Janeiro, Campus, 2014.

GIAMBIAGI, Fabio et al. (Org.). **Economia brasileira contemporânea**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

GREMAUD, Amaury P.; VASCONCELLOS, Marco Antônio S. de; TONETO JR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAER, Werner. **A economia brasileira**. Tradução de Edite Sciulli. São Paulo: Nobel, 2002.

CARDOSO, Eliana A. **Economia brasileira ao alcance de todos**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

FURTADO, Milton Braga. **Síntese da economia brasileira**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. **Economia brasileira: fundamentos e atualidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

REZENDE FILHO, Cyro de Barros. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Contexto, 1999.

=====

2º ANO - ECONOMIA BRASILEIRA E CONTEMPORÂNEA II

EMENTA: Economia Brasileira Pós-Estabilização: Plano Real do Governo Itamar Franco até Governo Dilma Rousseff.

BIBLIOGRAFIA BASICA

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André (Org.). **Economia brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

GREMAUD, Amaury P.; VASCONCELLOS, Marco Antônio S. de; TONETO JR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2014.

LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira; LOPES, Luiz Martins. **Economia brasileira: da estabilização ao crescimento**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAER, Werner. **A economia brasileira**. Tradução de Edite Sciulli. São Paulo: Nobel, 2002.

CARDOSO, Eliana A. **Economia brasileira ao alcance de todos**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

FURTADO, Milton Braga. **Síntese da economia brasileira**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. **Economia brasileira: fundamentos e atualidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

REZENDE FILHO, Cyro de Barros. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Contexto, 1999.

=====

2º ANO - ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

EMENTA: O setor público – Instituições, bom estado e reforma da gestão pública - Externalidades – O papel do governo na preservação do meio ambiente - Teoria da regulação – Finanças pública, democracia e accountability – Relações entre política e economia - Corrupção e produção de bens públicos – O gasto público no Brasil – O efeito distributivo das políticas sociais – Economia da educação.

BIBLIOGRAFIA BASICA

EQUIPE PROFESSOR DA USP – **Manual de Economia** – Ed. Saraiva – SP – 2017.

Org. CIRO BIDERMAN e PAULO ARVATE - **Economia do Setor Público no Brasil** – Ed. Campus – 2005 - 560 p.

RIANI, Flávio – **Economia do Setor Público** – Atlas – São Paulo – 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILELLINI, Alfredo. **Economia do setor público**. São Paulo: Atlas, 1994.

FURTADO, Milton Braga. **Síntese da economia brasileira**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

GREMAUD, Amaury P. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 1999.

LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. **Economia brasileira: fundamentos e atualidade**. São Paulo: Atlas, 2001.

VASCONCELLOS, Marco Antônio S.; GREMAUD, Amaury Patrick; TONETO JR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2000.

=====

2º ANO - ECONOMIA MONETÁRIA

EMENTA: Introdução ao Estudo da Moeda. Instituições Financeiras Bancárias e Não Bancárias. Modelos Alternativos de Demanda de Moeda. A Oferta Monetária. Teoria Monetária de Keynes. Teoria Monetária Keynesiana. Teoria Monetária Neoclássica. Teoria Monetária do Modelo Monetarista. Teoria Monetária novo-clássica.

BIBLIOGRAFIA BASICA

CARVALHO, F.; PAULA, L. F.; SICSÚ, J.; SOUZA, F. *et al.* **Economia monetária e financeira: teoria e política**. Elsevier Brasil, 2017.

LOPES, J. C.; ROSSETTI, J. P. **Economia monetária**. São Paulo: Atlas, 2011.

TEIXEIRA, E. **Economia monetária: a macroeconomia no contexto monetário**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Fernando Nogueira da. **Economia monetária e financeira: uma abordagem pluralista**. São Paulo: Makron Books, 1999.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. São Paulo: McGraw Hill, 2009.

FROYEN, RICHARD T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2012.

LOPES, LUIZ MARTINS (ORG.) / VASCONCELLOS, MARCO ANTONIO SANDOVAL (ORG.) / GREMAUD, AMAURY PATRICK / ... [et al.]. **Manual de Macroeconomia**: nível básico e nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2015.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2009.

=====

2º ANO - ESTATÍSTICA APLICADA

EMENTA: 1 – Introdução à Estatística: Origem, Ramificações, Conceitos e Definições; Conjunto de dados: Coleta, Organização, Identificação e Classificação das Variáveis; 2 – Estatística Descritiva: 2.1 – Técnicas para Organizar e Tratar a Informação; 2.2 – Dados não Agrupados; 2.3 – Dados Agrupados: Séries Estatística e Tabelas de Distribuições de Frequências; 2.4 – Estatísticas Resumo: Medidas de Tendência Central; Medidas de Variabilidade; Medidas de Posição, e Medidas de Assimetria e Curtose 3– Probabilidades; 4 – Variáveis Aleatórias e Distribuições de Probabilidades; 5 – Modelo Probabilístico de Variáveis Aleatórias Discretas; 6 – Modelo Probabilístico de Variáveis Aleatórias Contínuas; 7 – Intervalos de Confiança; 8 – Testes de Hipóteses.

BIBLIOGRAFIA BASICA

KOKOSKA, Stephen. **Introdução à estatística**: uma abordagem por resolução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

SILVA, Ermes Medeiros da et al. **Estatística para os cursos de**: economia, administração e ciências contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. volumes 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. **Estatística aplicada à administração e economia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MOORE, David S. **Estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica**: probabilidade e inferência - volume único. São Paulo: Pearson, 2010.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à estatística**: atualização da tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

=====

2º ANO - FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

EMENTA: A disciplina conhece e interpreta o processo histórico de formação da economia brasileira nos períodos colonial, imperial e primeiros anos da república, mais especificamente até a crise de 1929. Compara as diferentes interpretações acerca da dinâmica socioeconômica colonial e escravista. Interpreta as especificidades do caso luso-brasileiro dentro do contexto colonial moderno. Analisa o desenvolvimento da economia açucareira, mineradora e cafeeira. Compreende o processo de independência e a formação

da economia nacional escravista e agroexportadora no período imperial e republicano. Analisa, especificamente, a transição do trabalho escravo para o trabalho livre.

BIBLIOGRAFIA BASICA

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 2003.
 PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
 REGO, José Márcio (Org.). **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, M. D. P. **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989**. Ed. Campus, 1989. ISBN 8570016034.
 COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia a República: momentos decisivos**. 7ª ed. São Paulo: UNESP, 1999.
 FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 11ª ed. São Paulo: EDUSP, 2003.
 GREMAUD, Amaury P.; SAES, Flávio A. M. & TONETTO JÚNIOR, Rudinei. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1997.
 SIMONSEN, Roberto C. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1978.

2º ANO - MATEMÁTICA FINANCEIRA E ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO

EMENTA: 1- Conceitos fundamentais e simbologia da Matemática Financeira e Classificação de Juros; 2- Regime de Capitalização Simples e suas aplicações práticas no Mercado Financeiro; 3- Operações financeiras de curto prazo; 4- Operações de Desconto; 5- Regime de Capitalização Composta; 6- Tipos de taxa de juros; 7- Sequência uniforme de capitais: FAC, FFC; FVA; FRC; 8- Equivalência Financeira de Capitais em JC; 9- Análise das alternativas de investimento (Métodos de Avaliação de fluxo de caixa): VPL; TIR, PBS, PBD, MTIR, VAUE, IBC e IR. 10- Sistemas de Amortização.

BIBLIOGRAFIA BASICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2012.
 HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2011.
 VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática financeira fácil**. São Paulo: Saraiva, 2012.
 FARIA, Rogério Gomes de. **Matemática comercial e financeira: exercícios e cálculos em excel e HP-12C**. São Paulo: Ática, 2000.
 MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2011.
 PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2011.
 SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira**. São Paulo: Pearson, 2011.

3º ANO

3º ANO - ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EMENTA: 1 – Universo da Análise; 2 – Alguns cuidados para análise; 3 – Demonstrações contábeis a serem analisadas; 4 - Índices de Liquidez; 5 – Índices de endividamento; 6 – Índices de atividade; 7 - Índices de rentabilidade; 8 – Análise da taxa de retorno sobre investimento (margem x giro); 9 – Outros índices relevantes (Investidor); 10 – Outros índices relevantes (bancária) 11 – Análise dos fluxos de caixa; 12 – Análise DVA.

BIBLIOGRAFIA BASICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Alexandre Alcântara. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanço**: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços industriais, bancos comerciais e múltiplos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BLATT, Adriano. **Análise de balanços**: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras contábeis. São Paulo: Makron Books, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, FIECAF13 – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, 2013.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luiz; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das demonstrações financeiras**.

3. ed. São Paulo: Cengage, 2014.

=====

3º ANO - ANÁLISE DO PENSAMENTO ECONÔMICO II

EMENTA: 1 – O triunfo do utilitarismo, 2 – Teorias neoclássicas da firma e da distribuição de renda, 3 - Thorstein Veblen, 4 – Imperialismo, 5 – A economia neoclássica do bem estar, 6 – John Maynard Keynes, 7 – As idéias de Sraffa, 8 – Economia neoclássica contemporânea e 9 – O renascimento da economia política crítica.

BIBLIOGRAFIA BASICA

CARNEIRO, Ricardo (org). **Os Clássicos da Economia Política**. São Paulo: Ática, Vol. I, 1997.

FEIJÓ, Ricardo. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo – Atlas – 2007 – 500p.

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, C. R. V. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Atlas, 1988.
- HEILBRONER, Robert. **A História do Pensamento Econômico**. Coleção Os Economistas, São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- HUNT, E. K. & SHERMAN, H. J. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- RIMA, I. H. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Atlas, 1997.
- SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

=====

3º ANO – DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

EMENTA: 1 – Revisão de conceitos de crescimento econômico; 2 – Análise empírica dos modelos de planejamento econômico no mundo; 3 – Definição do papel do Estado no processo de crescimento/desenvolvimento; 4 – Análise de modelos de crescimento; 5 – Determinação de ciclos econômicos; 6 – Teorias da Inflação; 7 – Modelos de países que observaram o desenvolvimento econômico e social; 8 – Análise do modelo Brasileiro de crescimento/desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BASICA

- DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. Tradução de Roberto Luis Troster. São Paulo: Makron Books, 2009.
- FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. Tradução de Esther E. H. Herskovitz. SP: Saraiva, 2012.
- SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CHEREM, Mônica T. C. S.; SENA JUNIOR, Roberto Di (Org.). **Comércio internacional e desenvolvimento: uma perspectiva brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- DIULIO, Eugene A. **Macroeconomia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.
- NOBREGA, Mailson Ferreira da. **O Brasil em transformação**. São Paulo: Gente, 2000.
- WALKER, Robert k. **Produzindo impacto social: elaborando e avaliando projetos de desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 2002.

=====

3º ANO - ECONOMETRIA

EMENTA: A disciplina tem como foco prover ao estudante o ferramental econométrico para que possa realizar inferências e previsões. A disciplina concentra sua atenção na estimação de modelos lineares simples e múltiplos de regressão, principalmente por meio do método de Mínimos Quadrados Ordinários. Também são feitas as violações dos pressupostos básicos, tais como multicolinearidade, autocorrelação e heterocedasticidade. Serão oferecidas noções de tópicos avançados, tais como dados em painel e séries temporais.

BIBLIOGRAFIA BASICA

GUJARATI, Damodar N. **Econometria básica**. São Paulo: Makron Books, 2012.

SARTORIS, Alexandre. Estatística e introdução à econometria, Saraiva, 2003.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria – Uma abordagem Moderna**. 5 ed. Boston: Cengage, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HILL, Carter; GRIFFITHS, William; JUDGE, George. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2010.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Econometria: modelos e previsões**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Econometria**. Tradução de Mônica Rosemberg. São Paulo: Pearson, 2004.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; ALVES, Denisard (Org.). Equipe de Professores da USP. **Manual de econometria: nível intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000.

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática aplicada à economia**. São Paulo, Editora Atlas, 1999.

=====

3º ANO - ECONOMIA INDUSTRIAL

EMENTA: 1 – Economia Industrial – definição, particularidades e teoria; 2 – Empresas, Indústrias e Mercados; 3 – Estratégias de Crescimento e Concentração Industrial; 4 – Inovação; 5 – A teoria dos Jogos; 6 – Organização nas Grandes Corporações.

BIBLIOGRAFIA BASICA

KON, Anita. **Economia industrial**. Rio de Janeiro: Nobel, 2004.

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. **Economia industrial**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

SUZIGAN, Wilson. **Indústria Brasileira, Origem E Desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

MARQUES, Antonio, et al. **Economia industrial: Teoria e Prática**. Coimbra: Almedina, 2018.

CABRAL, Luís. **Economia industrial**. São Paulo: McGraw Hill, 1998.

KON, Anita. **Economia industrial – Teoria e Estratégias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

ARTIGOS DIVERSOS. Assunto: **Política industrial**. 2017. Disponível em: <<http://www.iedi.org.br>>.

=====

3º ANO - ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

EMENTA: 1 – Conceituar a área de abrangência do estudo (alternativas e decisões); 2 – Revisão de conceitos da matemática financeira; 3 – Juros simples e compostos; 4 – Conceitos de fluxo de caixa; 5 – Aplicação prática da matemática financeira; 6 – Sistemas de amortização; 7 – Definição dos métodos de análise econômica de projetos; 8 – Definição

das fases para a elaboração e análise de projetos; 9 – Abordagem das decisões de investimentos em situação de ausência de capital próprio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIRSCHFELD, Henrique. **Engenharia econômica e análise de custos**: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KEELLING, Ralph; BRANCO, Renato H. Ferreira. **Gestão de projetos**: uma abordagem global. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos**: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EHRlich, Pierre Jacques. **Engenharia econômica**: avaliação e seleção de projetos de investimento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

FERREIRA, Roberto G. **Engenharia econômica e avaliação de projetos de investimento**: critérios de avaliação, financiamento e benefícios fiscais com análise de sensibilidade de risco. São Paulo: Atlas, 2009.

HUMMEL, Paulo Roberto Vampré; TASCHNER, Mauro Roberto Black. **Análise e decisão sobre investimentos e financiamentos**: engenharia econômica: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira**: as finanças da empresa sob condições inflacionárias. São Paulo: Atlas, 1996.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração de projetos**: como transformar ideias em resultados. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2014.

=====

3º ANO- FINANÇAS CORPORATIVAS E MERCADO DE CAPITAIS

EMENTA: Introdução às finanças corporativas. Finanças empresariais. Ambiente financeiro brasileiro. Risco, retorno e custo de oportunidade. Decisões financeiras de longo prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo: Grupogen Atlas, 2018.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**: produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSS, Stephen A. et al. **Administração financeira**. São Paulo: McGraw-Hill, 2015.

VIEIRA, Marcos Villela. **Administração estratégica do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2008.

=====

3º ANO - MACROECONOMIA

EMENTA: I. Modelos Macroeconômicos Avançados - II. Modelo IS-LM-BP – III. Modelos de Crescimento Econômico.

BIBLIOGRAFIA BASICA

BLANCHARD, Olivier; MARTINS, Cláudia Sant’Anna. **Macroeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**: teorias e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2013.

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; GREMAUD, Amaury Patrick (Org.). **Manual de macroeconomia**: nível básico e nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIULIO, Eugene A. **Macroeconomia**. São Paulo: McGraw Hill, 1978.

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc J. **Economia internacional**. São Paulo: Pearson Education, 2015

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2009.

=====

3º ANO - MICROECONOMIA

EMENTA: 1- Equilíbrio de mercado; 2- Teoria da Utilidade Marginal: Demanda individual e de mercado; 3- Preferência Revelada; 4- Equação de Slutsky; 5- Teoria da firma em concorrência perfeita; 6- Estruturas de mercado: monopólio; 7- Estruturas de Mercado: oligopólio.

BIBLIOGRAFIA BASICA

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2013.

VASCONCELOS, MARCOS ANTÔNIO SANDOVAL et al. **Manual de microeconomia**. São Paulo. Atlas, 2011

VARIAN, Hal R. **Microeconomia**: princípios básicos – uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BYRNS, Ralph T.; STONE JR, Gerald W. **Microeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1997.

EATON, B. Curtis; EATON, Diane F. **Microeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

HALL, Robert E. **Microeconomia**: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HENDERSON, James H.; QUANDT, Richard E. **Teoria microeconômica: uma abordagem matemática**. São Paulo: Pioneira, 1992.

SALVATORE, Dominick. **Microeconomia**. São Paulo: McGraw Hill, 1996.

=====

3º ANO - PERÍCIA ECONÔMICA

EMENTA: 1 – Perícia – conceituação, objetivos e caracteres; 2 – Prova Pericial e suas modalidades; 3 – Laudo, Parecer, Avaliação, Arbitramento; 4 – Perito, Perfil e ética profissional; 5 – Interpretação Econômica da Causa; 6 – A Ação e o Processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGALHÃES, Antônio de Deus Farias et al. **Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética legal, processual e operacional casos praticados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia contábil**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTIGOS ELETRÔNICOS. Disponível em: <www.cofecon.org.br>.

Código de Processo Civil, Lei 13.105/2015. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm>.

FUHRER, Cláudio Américo Maximilianus. **Resumo de processo civil**. 40. ed. São Paulo: Malheiros, 2015.

PRISCO NETO, Francisco / CAPATTI JUNIOR, Jair (colab.) / SOBRINHO, Jose Dutra Vieira (colab.) / CAMPOS, Jose Marcos De (colab.) – **A Perícia Econômico-financeira e outras atividades ligadas ao Direito (e princípios de Economia)**, São Paulo, SP, BR: CORECON/SP.

SANTOS, Silvio dos. **Perícia econômica na justiça do trabalho**. São Paulo: LTR, 1997.

=====

3º ANO – MONOGRAFIA

EMENTA: Orientação e acompanhamento para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Monografia - sobre o tema proposto a partir do projeto de pesquisa apresentado na disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia (2º ano).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, Jason Tadeu et al. **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 2002.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil Jesus Paes de. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2014.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

MULLER, Mary Stella, et al. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. Londrina: UEL, 2003.

MUNHOZ, Dércio G. **Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica**. Brasília: UnB, 1989.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto; SERRA NEGRA, Elizabete Marinho. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. São Paulo: Atlas, 2003.

MODALIDADE EAD

AMBIENTE DE NEGÓCIOS VIRTUAIS

EMENTA: Internet, E-Business e Comércio Eletrônico. Cadeia de valor. Análise de oportunidades de negócios. Planejamento para realização do Comércio Eletrônico. Logística no Comércio Eletrônico. Meios eletrônicos de pagamento. Marketing digital. Sítios de Internet e tecnologias para desenvolvimento. M-Commerce. Redes sociais e S-commerce.

BIBLIOGRAFIA BASICA

ALBERTIN, Alberto Luiz; MOURA, Rosa Maria de (Colab.). **Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação gerenciais**. São Paulo: Pearson, 2014.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEITEL, H.; DEITEL, P.; STEINBUHLER, K. **E-business e e-commerce para administradores**. São Paulo: Pearson Education, 2004.

LIMEIRA, T. M. V. **E-marketing: o marketing na internet com casos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2003.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2010.

TURBAN, E.; KING, D. **Comércio eletrônico: estratégia e gestão**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

TURBAN, E.; VOLONINO, L. **Tecnologia da informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

=====

CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

EMENTA: Princípios do pensamento sociológico; Teorias sociais e humanas; Temas contemporâneos das ciências humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

MARCONDES, R. C.; BERNARDES, C. **Sociologia Aplicada à Administração**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book.

MARTINS, José de Souza. **Uma sociologia da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

COHN, Gabriel (Org.). **Max Weber**. 5. ed. São Paulo: Bomlivro, 1991. 167 p.

GALINDO, R. W.; PLUMMER, K. **Sociologia** - Coleção Homem, Cultura e Sociedade. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book.

IANNI, Octavio (Org.). **Karl Marx**. 7. ed. São Paulo: Bomlivro, 1992. 214 p.

MORAES FILHO, Evaristo de (Org.). **Auguste Comte**. 3. ed. São Paulo: Bomlivro, 1989. 208 p.

RODRIGUES, José Albertino (Org.). **Émile Durkheim**. 6. ed. São Paulo: Bomlivro, 1993. 208 p.

=====

CONTABILIDADE SOCIAL

EMENTA: 1 – A contabilidade social; 2 – As contas nacionais: estrutura básica; 3 – Contabilidade Social: dificuldades de mensuração; 4 –A contabilidade social e o setor empresarial.

BIBLIOGRAFIA BASICA

FEIJÓ, Carmem Aparecida. **Contabilidade social**: a nova referência das contas nacionais do Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PAULINI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2013.

VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e responsabilidade social**: integrando desempenho econômico, social e ecológico. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILELLINI, Alfredo. **Contabilidade social**. São Paulo: Atlas, 2011.

MONTORO FILHO, André Franco. **Contabilidade social**. São Paulo: Atlas, 2011.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade social**. São Paulo: Atlas, 1995.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco social**. São Paulo: Atlas, 2010.

=====

DIREITO NA EMPRESA

EMENTA: 1º. Noções de Direito; Ramos do Direito; Fontes do Direito; Da Lei. 2º. Direito Civil – 2.1. Parte Geral: pessoa natural; capacidade civil; domicílio; bens e suas classificações;

pessoa jurídica; fatos e atos jurídicos; defeitos dos atos jurídicos; atos ilícitos e responsabilidade civil; prescrição e decadência. 2.2. Direito das Obrigações; Direito Empresarial – Parte Geral. 3º. Direito Empresarial – parte geral: conceito de empresa, de direito empresarial; natureza e características do direito empresarial; conceito de comerciante; condições para o exercício da profissão; dos proibidos de comerciar; registro de interesse das empresas. 3.1. noções gerais de Direito Cambial: emissão, circulação, princípios, pagamento, cobrança, letra de câmbio, nota promissória, cheque, duplicata, conhecimento de depósito e “warrant”, conhecimento de transporte. 4º. Direito Societário: sociedade empresária, conceitos, classificação, dissolução, liquidação e extinção; tipos de sociedades.

BIBLIOGRAFIA BASICA

MARTINS, Sérgio Pinto – Instituições de Direito Público e Privado - 18ª. ed., 2018. São Paulo: Saraiva.
Constituição Federal de 1988.
Código Civil.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Fábio Ulhoa – Novo Manual de Direito Comercial - 31ª ed., 2020 - São Paulo: Saraiva.
DINIZ, Maria Helena - Compêndio de introdução à ciência do direito - 27ª ed. 2019, São Paulo: Saraiva.
DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro. Vol. I: Teoria Geral do Direito Civil, 38ª ed. 2021, São Paulo: Saraiva.
GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro: Parte Geral. Vol. I, 19ª ed. 2020. São Paulo: Saraiva.
RAMOS, André Luiz Santa Cruz – Direito Empresarial Esquematizado – São Paulo: 10a. Ed. Método, 2020.

=====

ECONOMIA BRASILEIRA E CONTEMPORÂNEA III

EMENTA: Economia Brasileira. Economia Brasileira Pós-Estabilização: Plano Real a partir do Governo Temer.

BIBLIOGRAFIA BASICA

GREMAUD, Amaury P.; VASCONCELLOS, Marco Antônio S. de; TONETO JR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2014.
LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira; LOPES, Luiz Martins. **Economia brasileira: da estabilização ao crescimento**. São Paulo: Atlas, 2009.
MARQUES, Rosa Maria; REGO, José Márcio (Org.). **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAER, Werner. **A economia brasileira**. Tradução de Edite Sciulli. 3. ed. São Paulo: Nobel, 2009. CARDOSO, Eliana A. **Economia brasileira ao alcance de todos**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

FURTADO, Milton Braga. **Síntese da economia brasileira**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. **Economia brasileira: fundamentos e atualidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REZENDE FILHO, Cyro de Barros. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Contexto, 1999.

=====

ECONOMIA INTERNACIONAL

EMENTA: 1. Conceito e Evolução da Economia Internacional; 2. Teoria do Comércio; 3. Pagamentos Internacionais; 4. Balanço de Pagamentos: Estrutura e Análise; 5. Política Cambial Brasileira e a Taxa de Câmbio; 6. Interdependência econômica e financeira.

BIBLIGRAFIA BASICA

GONÇALVES, R.; BAUMANN, R.; CANUTO, O. **Economia internacional: teoria e experiência brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

KRUGMAN, P. R.; OSTEFELD, M. **Economia internacional: teoria e política**. São Paulo: Pearson Education, 2015.

SILVA, C. R. L.; CARVALHO, M. A. C. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVES, Richard; FRANKEL, Jerrey A.; JONES, Ronald W. **Economia internacional: comércio e transações globais**. São Paulo: Saraiva, 2001.

MAIA, Jayme M. **Economia internacional e comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2014.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

SIMONSEN, Mário H.; CYSNE, Rubens. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; LIMA, Miguel; SILBER, Simão Davi (Org.). **Gestão de negócios internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2010.

=====

FILOSOFIA E ÉTICA

EMENTA: 1 - Noções gerais de Filosofia. 2 - A Filosofia e suas relações com as Ciências e a Ética. 3 - O conceito de Ética. 4 - A Ética na visão de algumas correntes filosóficas. 5 - A Ética e a Economia. 6 - Ética aplicada.

BIBLIOGRAFIA BASICA

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHAUI, Marilena de Sousa. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2015.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Ives Gandra da Silva (Coord.). **Ética no direito e na economia**. São Paulo: Pioneira, 1999.

MOREIRA, Joaquim Manhaes. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1999.

NASH, Laura L. **Ética nas empresas**. São Paulo: Makron Books, 2001.

NOVAES, Adauto (Org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SANCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 25. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

=====

GESTÃO TRIBUTÁRIA

EMENTA: 1 – Atividade e Direito Financeiro; 2 – Direito Tributário; 3 – Sistema Constitucional

Tributário; 4 – Competência Tributária; 5 – Princípios Tributários; 6 – Vigência da Legislação Tributária; 7 – Aplicação da Legislação Tributária; 8 – Interpretação da Legislação Tributária; 9 – Integração da Legislação Tributária; 10 – Tributos; 11 – Administração Tributária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALEEIRO, Aliomar. **Direito tributário brasileiro**. São Paulo: Forense, 2015.

BRASIL. **Código tributário nacional**. São Paulo: Saraiva, 2012.

ICHIHARA, Yoshiaki. **Direito tributário**. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARO, Luciano da Silva. **Direito tributário brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2015.

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de direito financeiro e direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 1998.

CARRAZZA, Roque Antonio. **Curso de direito constitucional tributário**. São Paulo: Malheiros, 2015.

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 2017.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Malheiros, 2015.

=====

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA

EMENTA: 1) Noções gerais sobre a legislação trabalhista; 2) Normas gerais do trabalho; 3) Contrato individual do trabalho; 4) PIS - PASEP. 5) Noções sobre direito sindical; 6) Noções sobre a justiça do trabalho; 7) Seguridade Social = sistema nacional do seguro social, segurados e benefícios da previdência e da assistência social; 8) Justificação administrativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Gilson. **Resumo prático de direito do trabalho**. 8. ed. Curitiba: Juruá, 2011. (Coleção Prática Trabalhista).

MARTINS, Sérgio Pinto. **CLT universitária**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Legislação previdenciária**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO FILHO, José Cláudio Monteiro de. **Direito sindical**. 5. ed. São Paulo: LTR, 2015.

COELHO, Fábio Alexandre. **Direito do trabalho em perguntas e respostas + de 1000 perguntas e respostas**. 2. ed. Bauru: Canal 6, 2014.

DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de direito do trabalho**. São Paulo: LTr, 2012.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito da seguridade social**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual prático da previdência social**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

=====

METODOLOGIA DA PESQUISA

EMENTA: Leitura e interpretação de artigos acadêmicos. Elaboração de textos norteadores da pesquisa científica. Uso da ABNT e dos métodos de pesquisa. Confeção de um projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BASICA

MACEDO, Neusa Dias. Iniciação à pesquisa Bibliográfica: Guia do Estudante para Iniciação do trabalho de pesquisa. Loyola, 1995.

MAIA, Paulo Leandro. ABC da Metodologia: Métodos e Técnicas para elaborar trabalhos científicos (ABNT), LEUD, 2011.

REA, Louis M. Metodologia de Pesquisa: Do planejamento à execução. Pioneira Thomson. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1992.

HIRANO, Sedi (org.). Pesquisa Social: Projetos e Planejamentos. São Paulo. T.A.Queiroz, Editor, 2ª. ed, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração. São Paulo: Atlas, 2000.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

=====

PESQUISA E ANÁLISE DE MERCADO

EMENTA: 1. Proporcionar ao aluno a compreensão dos conceitos teóricos fundamentais da pesquisa de marketing e suas aplicações. 2. Reconhecer a informação como fundamental para o processo de tomada de decisão em marketing. 3. Elaborar um briefing de pesquisa de mercado. 4. Apresentar as diferentes metodologias de pesquisa e a respectiva adequação aos diversos problemas, e necessidades mercadológicas das empresas. 5. Reconhecer a importância da ética e da qualidade na pesquisa de marketing. 6. Descrever o processo de pesquisa de mercado. 7. Proporcionar conhecimentos para a utilização da

Pesquisa de Mercado na identificação do público-alvo. 8. Elaborar instrumentos de coleta de dados. 9. Planejar o tamanho da amostra. 10. Preparar a apresentar o relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BASICA

CHURCHILL JUNIOR, G. A. **Marketing: criando valor para os clientes**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2015. SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2015.

DUALIBI, Roberto; SIMONSEN, Harry Jr. **Criatividade & Marketing: nova edição**. São Paulo: M.Books, 2000.

LIVINGSTONE, James M. **Pesquisa de mercado: uma abordagem operacional**. São Paulo: Atlas, 1989.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

RUTTER, Marina. **Pesquisa de mercado**. São Paulo: Ática, 1988.

=====

TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA

EMENTA: 1 - Conhecimento científico; 2 - Métodos da Economia; 3 - A pesquisa econômica; 4 – O problema e as hipóteses na pesquisa econômica; 5 – A pesquisa bibliográfica; 6 – A pesquisa documental; 7 – O levantamento de campo; 8 – O estudo de caso; 9 – Coleta de dados; 10 – Análise e interpretação dos dados; 11 – Relatório da pesquisa; 12 – Utilização da ABNT; 13 - Projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BASICA

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**.

São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 2008.

BÊRNI, Duílio de Ávila (Org.). **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

TAGLIACARNE, Guglielmo. **Pesquisa de mercado: técnica e prática.** São Paulo: Atlas, 1978.

=====

TÓPICOS DE GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

EMENTA: (1) Políticas de Educação Ambiental; (2) História da Questão Ambiental e conceitos; (3) Desenvolvimento Sustentável e sua relação com a empresa; (4) Indicadores de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade Empresarial.

BIBLIOGRAFIA BASICA

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. *Gestão Ambiental: Planejamento, Avaliação, Implantação, Operação e Verificação.* Thex, 2000.

FRIEND, Gil. *O segredo das empresas sustentáveis: A vantagem das estratégias verdes.* Centro Atlântico, 2009.

PEREIRA, Adriana Camargo; Gibson Zucca da Silva; Maria Elisa Ehrhardt Carbonari. *Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Meio Ambiente.* Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; Tachizawa, Takeshy; Carvalho, Ana Barreiros de. *Gestão Ambiental: Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento.* Makron, 2004.

ALMEIDA, Fernando Alves. *O Bom Negócio da Sustentabilidade.* Nova Fronteira, 2002.

BACKER, Paul de. *Gestão Ambiental.* Qualitymark, 2002.

BARBIERI, José Carlos. *Gestão Ambiental: Conceitos, Modelos e Instrumentos.* Saraiva, 2006.

DONAIRE, Denis. *Gestão Ambiental na Empresa.* 2ª ed. Atlas, 1999.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Disciplina: ECONOMIA CRIATIVA

Carga Horária: 036 h/a

EMENTA: Em função da competitividade e da globalização, a criatividade tem sido considerada ingrediente fundamental para a sobrevivência das empresas e para a criação de novos negócios, processos, produtos e serviços que as levem às posições competitivas diferenciadas. A disciplina aborda padrões de pensamento e de valores individuais e organizacionais, que por meio do conhecimento, da reflexão, da aplicação de métodos e técnicas busca gerar ideias e desenvolver um ambiente favorável, ampliando a capacidade de perceber, processar diferentes informações, pensar e sentir e possibilitando a ação voltada à solução de problemas, representando uma oportunidade para o empreendedorismo e para a inovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARALDI, Adriana A.S.; TUDDA, L. **Teorias para Desenvolvimento da Criatividade Individual e Organizacional**. Revista Administração em Diálogo (RAD), do Programa de Estudos Pós Graduação em Administração da PUC-SP, v. 13, p. 6, 2011.

CORÁ, M. A. J. DAVEL, E. **Empreendedorismo Cultural: Construindo Uma Agenda Integrada de Pesquisa**. VIII EGEPE, Goiânia, 2014.

LUBART. Todd. **Psicologia da Criatividade**. São Paulo: Penso, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARSON, Shelley. **O Cérebro Criativo: aprenda a aumentar a imaginação, melhorar a produtividade e a Rua Monte Alegre, 984 – Edifício Reitor Bandeira de Mello – 1º andar – Sala 122 Fone: (011) 3670.8147 – e-mail: feadm@pucsp.br inovar em sua vida**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2012.

DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo**. São Paulo: Sextante, 2000.

PREBEDON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente**. São Paulo. Atlas. 1997.

SARAIVA, L. T. e BASSINELIO, R. L. **Criatividade: desenvolvimento do potencial humano como diferencial competitivo das organizações**. In: Caderno de Administração PUC SP, n. 4 São Paulo: Educ, 2001.

SARAIVA, Luciane Tudda. **Criatividade Aplicada à Administração: Análise do Desenvolvimento Teórico e Metodológico: Impasses e Desafios**. Dissertação de Mestrado em Administração. PUC-SP, 2002.

Disciplina: ECONOMIA DOS TRANSPORTES

Carga Horária: 036 h/a

EMENTA: Conceitos de Economia aplicada aos transportes. Previsão da demanda por sistemas de transportes. Caracterização da oferta por sistemas de transportes. Estrutura de custos aplicados aos transportes. Avaliação econômica e financeira de projetos de investimentos em transportes. Financiamento em transportes. Análise de risco e incerteza em projetos de investimento em transportes. Project Finance e parceria público-privada em projetos de investimentos em transportes. A dinâmica do mercado de transportes: controle, regulamentação, privatização, impacto econômico e financeiro das mudanças. Os cenários macro e microeconômicos dos transportes – questões relevantes para países em desenvolvimento. Estudos comparativos de sistemas de transportes: rodoviário, ferroviário, aéreo, marítimo etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

UELZE, Reginald. **Logística Empresarial: uma administração dos transportes**. São Paulo: Pioneira, 1974.

VALENTE, Amir M.; PASSAGLIA, Eunice; NOVAES, Antônio Galvão. **Gerenciamento de Transportes e Frotas**. São Paulo: Pioneira, 1997.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Transporte Urbano nos Países em Desenvolvimento: reflexões e propostas**. São Paulo: Annablume, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTIVEGNA FILHO, Adauto. **Barreiras Fiscais Estaduais: um entrave logístico**. S.L.: S.N., 2006.

CAIXETA FILHO, José Vicente (Org.); GAMEIRO, Augusto H. (Org.). **Sistema de Gerenciamento de Transportes**. São Paulo: Atlas, 2001.

FERRAZ, Antônio C.C.P.; TORRES, Isaac G. Espinoza. **Transporte Público Urbano**. São Paulo: Rima, 2001.

KEEDI, Samir; MENDONÇA, Paulo. **Transportes e Seguros no Comércio Exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

VIEIRA, Guilherme B. Borges. **Transporte Internacional de Cargas**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

Disciplina: ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Carga Horária: 036 h/a

EMENTA: A Economia Regional enquanto campo específico de elaboração conceitual do pensamento econômico e sua configuração do espaço e a conceituação da região. A questão do Sudeste do Brasil. Perspectivas de desenvolvimento da região local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLEMENTE, Ademir; HIGACHI, Hermes Y. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2000.

CRUZ, Bruno de Oliveira (Org.). **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 2011.

FUJITA, Masahisa; KRUGMAN, Paul; VERNABLES, Antony J. **Economia espacial**. São Paulo: Futura, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABLAS, Luiz A. de Queiroz. **Intercâmbio desigual e subdesenvolvimento regional no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1985.

AFFONSO, Rui de Britto Alvares (Org.). **A federação em perspectiva: ensaios selecionados**. São Paulo: FUNDAP, 1995.

CASIMIRO FILHO, Francisco (Org.). **Agronegócio e desenvolvimento regional**. Paraná: Edunioeste, 1999.

CLEMENTE, Ademir. **Economia regional: introdução a economia do espaço geográfico**. Curitiba: UFPR, 1987.

PACHECO, Carlos Américo. **Fragmentação da nação**. Campinas: UNICAMP, 1998.

Disciplina: ECONOMIA SOLIDÁRIA

Carga Horária: 036 h/a

EMENTA: Noções de Capitalismo. Conceitos básicos em Economia. Redes Solidárias, Bases da Economia Solidária como forma de fomentar a cultura e as estratégias de economia popular e solidária, geração de ocupação e renda. Formas de organização, produção e

relacionamento social, através da constituição de empreendimentos populares e solidários. Certificação e ampliação na participação em mercados com o viés solidário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTEAGUDO, Rosalvi Maria Teófilo. **Economia Solidária: Novas Regras**. São Paulo: Ieditora, 2002.

SINGER, Paul (Org.); SOUZA, André R. de (Org.). **A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

SOUZA, André R. de (Org.); CUNHA, Gabriela C. (Org.); DAKUZAKU, Regina Y. (Org.). **Uma Outra Economia é Possível: Paul Singer e a Economia Solidária**. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CATTANI, Antônio David (Org.) **A outra economia**. Porto Alegre: Editora Veraz. 2003.

MANCINI, E. **Redes de colaboração solidária**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2002, 127 p.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Disciplina: LIBRAS – LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS

Carga Horária: 036 h/a

EMENTA: Concepção de linguagens de sinais. Linguagem de sinais brasileira. O código de ética. A formação de intérprete no mundo e no Brasil. Língua e identidade: um contexto de política linguística. Cultura surda e cidadania brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LODI, Ana Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Org.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. Brasília, DF: SENAC, 2013.

FERRAZERI JÚNIOR, Celso. **Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna**. São Paulo: Parábola, 2014.

GESSER, AUDREI. **Libras? Que língua é essa? Crença e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009. (Estratégia de Ensino, 14).

HONORA, Marcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

NOVAES, Edmarcius Carvalho. **Surdos**: educação, direito e cidadania. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

Disciplina: TÓPICOS AVANÇADOS DE ECONOMIA

Carga Horária: 036 h/a

EMENTA: Teoria do consumidor. Incerteza. Crescimento endógeno. Rigidez de preços e salários. Política monetária. Política orçamentária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. **Macroeconomia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
 JONES, C. E. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
 PINDYCK, R.; RUBENFELD, D. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de macroeconomia**: nível básico e nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2011.
 MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
 SCHMIDT, C. A. J. **Microeconomia**: questões comentadas dos concursos de 2002 a 2011 (Questões Anpec). Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
 SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2009.
 VARIAN, H. **Microeconomia**: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Disciplina: ECONOMIA E ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS

Carga Horária: 036 h/a

EMENTA: Ambiente econômico das empresas; tamanho das empresas; o papel dessas empresas no sistema econômico; mecanismo de formação de preço. Demanda, elasticidade. O setor público. Setor privado: a política econômica e a influência nas empresas, no mercado financeiro e no mercado de capitais. Estratégias empresariais: modelos econômicos, modelos operacionais. Ambiente concorrencial: modelos estratégicos de concorrência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. **Macroeconomia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
 ARAÚJO, J.R. e J. Tavares. **Estratégia Empresarial**, São Paulo, McGraw Hill, 2017,
 PINDYCK, R.; RUBENFELD, D. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de macroeconomia**: nível básico e nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2011.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SCHMIDT, C. A. J. **Microeconomia**: questões comentadas dos concursos de 2002 a 2011 (Questões Anpec). Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2009.

VARIAN, H. **Microeconomia**: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

3.5 Conteúdos Curriculares

A partir dos princípios e das finalidades estabelecidos, o CEUB se propõe a fornecer elementos ao aluno para que ele se sinta desafiado e estimulado a questionar, investigar, compreender, idealizar, transformar e construir a realidade em que está inserido.

Esses princípios estão pautados na pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas. Os alunos, dessa forma, têm a oportunidade de se expressar e acompanhar o curso com liberdade, garantindo espaço para sua criatividade.

Essa postura pedagógica não é imposta por um simples ato de autoridade, mas construída pelo próprio corpo docente e discente, juntamente com a direção, por meio de um processo de interação continuada.

A definição dos conteúdos está diretamente articulada ao perfil profissional proposto para formação e aos objetivos do curso.

Nesse sentido, a Instituição considera que os conteúdos deverão estar em consonância com as proposições das Diretrizes Curriculares Nacionais, cuidando também de que estejam atualizados e em perfeita sintonia com os avanços detectados nos diversos campos do conhecimento historicamente construídos.

3.6 Princípios Metodológicos

No desenvolvimento das aulas os professores utilizam metodologias ativas e interativas centradas no aluno, voltadas para seu desenvolvimento intelectual, para a ênfase no "aprender a aprender", possibilitando aos futuros profissionais permanente atuação e liderança na sociedade e, também, para a tomada de

iniciativa e empreendedorismo. Alguns princípios metodológicos merecem destaque:

- **Interdisciplinaridade** – A integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares e linguagens, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento. Essa abertura significa trocas, diálogos, interações, transformações, enriquecimento mútuo, pois as ideias, pensamentos e conhecimentos não surgem prontos.
- **Formação profissional para a cidadania** – Compromisso de desenvolver o espírito crítico e criativo para que, por meio do questionamento permanente dos fatos, possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais, além de construir um conhecimento novo, mudando e transformando a sociedade.
- **Estímulo à autonomia intelectual** – O professor possibilita ao aluno pensar e agir de forma responsável, com liberdade para investigar e dirigir a própria aprendizagem, construindo sua autonomia intelectual e profissional. O papel do professor é o de um agente de transformação.
- **Responsabilidade, compromisso e solidariedade** – A compreensão da realidade e o estímulo à solidariedade social devem ser os pontos integradores das ações de extensão vinculadas ao currículo.
- **Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem** – A inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros anos do curso deve contribuir para a formação profissional, capaz de atuar em diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

Para que se concretize é preciso investir no processo de avaliação permanente que é entendido como um elemento de tomada de decisão para o planejamento da aprendizagem. A partir das informações obtidas durante cada avaliação, reestruturam-se, reformulam-se e reorganizam-se os passos da próxima caminhada.

3.7 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

No CEUB a avaliação é considerada a ferramenta que vai garantir a eficácia das experiências de ensino e de aprendizagem.

Avalia-se para apurar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, buscando detectar dificuldades e conseqüentemente

saná-las, não se restringindo simplesmente em registrar desempenho satisfatório ou insatisfatório ao final do processo.

Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e para atender às necessidades do contexto atual.

Nesse sentido, o professor propõe-se a desenvolver a avaliação numa perspectiva processual e contínua, buscando construção e reconstrução do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação integral do profissional-cidadão, por meio de um processo interativo, considerando o aluno como ser criativo, autônomo e participativo.

O(A) docente deve utilizar instrumentos diversificados, que lhe possibilite observar medir melhor o desempenho do(a) discente nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o(a) discente no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador.

Nesta perspectiva a avaliação tem que ser considerada em suas múltiplas dimensões, ou seja:

- Diagnóstica: na medida em que caracteriza o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem;
- Processual: quando reconhece que a aprendizagem não acontece pela simples fórmula informar-saber;
- Formativa: na medida em que o aluno tem consciência da atividade que desenvolve, dos objetivos da aprendizagem, podendo participar na regulação da atividade de forma consciente;
- Somativa: expressa o resultado referente ao desempenho do aluno por meio de notas.

No aspecto legal e regimental é observada a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina; do plano curricular, a aprovação do aluno é obtida com a média aritmética sobre os resultados das notas de aproveitamento escolar, igual ou superior a 7,0 (sete), com dispensa de exame; se necessário realizar o exame final, a média aritmética da nota de aproveitamento com a nota do exame final deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis).

A nota de aproveitamento escolar, apurada no final do período letivo, deve resultar da aplicação de até quatro avaliações escritas (disciplinas em regime anual) ou por duas avaliações escritas (disciplinas em regime semestral), combinadas, na composição das notas bimestrais, com trabalhos de pesquisa, nos exercícios

escolares, nos seminários e exposições orais e outras formas de participação do aluno, programadas no plano de ensino.

O exame final deverá abranger toda a matéria estudada no período letivo.

O sistema de avaliação de desempenho escolar está disciplinado conforme Regimento Geral do CEUB.

4 CORPO DOCENTE

4.1 Titulação

Nome	Titulação
ADRIANO FABRI	ESPECIALISTA
ANA CLÁUDIA LOBATO	ESPECIALISTA
AUDREY DO NASCIMENTO SABBATNI MARTINS	DOUTORA
AURORA CANNONE	MESTRE
CAMILA ROBERTA MUNIZ SERRA PINHEIRO	MESTRE
DANIEL LIMA VIALOGO	MESTRE
DERCIO JULIO TERRABUIO JUNIOR	MESTRE
ELIS ANGELA DOS ANJOS	MESTRE
EVERSON DEMARCHI	MESTRE
FÁBIO JOSE ESQUICERO	DOUTOR
GILBERTO VIEIRA	DOUTOR
JOSE ROBERTO ANSELMO	DOUTOR
JOSIANE FERNANDES LOZIGIA CARRAPATO	DOUTORA
LUIZ BERTONHA JUNIOR	ESPECIALISTA
LUIZ GINO FARINA DE OLIVEIRA	MESTRE
MARCOS VINICIO BILANCIERI	MESTRE
MARIA CRISTINA LOURENÇO DOS SANTOS	MESTRE
MARIO DONIZETI DO NASCIMENTO	MESTRE
OSVALDO LUIZ GONÇALVES DA CUNHA	ESPECIALISTA
RAPHAEL GUILHERME ARAÚJO TORREZAN	DOUTOR
REINALDO ANTONIO ALEIXO	MESTRE
ROBERVAL MODESTO DA CUNHA	MESTRE
RODRIGO LUIZ GUARNETTI	DOUTOR
SALETE APARECIDA ROSSINI LARA	MESTRE
WAGNER APARECIDO ISMANHOTO	MESTRE

TOTAL	25
--------------	-----------

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	%
Doutor	07	28%
Mestre	13	52%
Especialista	05	20%
Total	25	100%

4.2 Identificação e perfil do(a) Coordenador(a) do Curso

- Mestre em Engenharia de Transportes – área: Planejamento e Operações em Sistemas de Transportes, pela USP/São Carlos, Especialista em Administração de Empresas pela FAAP e Graduado em Ciências Econômicas. Atua como consultor econômico-financeiro.
- Titulação: Mestre.
- Tempo de serviço na IES: 27 anos.
- Regime de trabalho: Integral.
- Atuação profissional fora da IES: 25 anos

4.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é um colegiado permanente de docentes atuantes na formulação e acompanhamento do curso, e no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do seu projeto pedagógico.

Constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, também facilitador(a), fazendo parte cinco docentes alocados no curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, com mandato de 2 (dois) anos.

4.4 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso tem por finalidade decidir sobre as atividades didático-pedagógicas do curso, além de planejar, organizar, coordenar, superintender e fiscalizar o seu desenvolvimento, atuando de forma integrada com o respectivo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

O(A) presidente do Colegiado é o(a) Coordenador(a) do Curso, fazendo parte mais 4 (quatro) docentes que atuem no curso e um(a) discente regularmente matriculado(a) no curso, com mandato de 2 (dois) anos.

5 PRÁTICAS ACADÊMICO-PEDAGÓGICAS

5.1 Atividades Complementares – ATC

Para os ingressantes desde 2023 seguem as orientações.

As Atividades Complementares são requisitos obrigatórios para a colação de grau. A carga horária total no Curso de Ciências Econômicas é de 100 (cem) horas, que deverá ser cumprida no decorrer do curso, a partir do 1º ano.

De acordo com regulamento próprio, as Atividades Complementares estão classificadas em quatro grupos, a saber:

Grupo 1: Atividades de Ensino

Grupo 2: Atividades de Pesquisa

A carga horária total deverá ser cumprida com atividades pertencentes aos dois grupos, não podendo as atividades cumpridas em um grupo, ser inferior a carga horária de 20 (vinte) horas e superior de 80 (oitenta) horas.

As Atividades Complementares serão planejadas e supervisionadas pelo(a) Supervisor(a) do NAC, com participação ativa do corpo docente, submetida à apreciação da coordenação do curso e da Reitoria ou Pró-Reitoria do Centro Universitário de Bauru.

5.2 Trabalho Conclusão de Curso

Denominado TCC é um componente curricular obrigatório no Curso de Ciências Econômicas do CEUB, cuja modalidade é Monografia, de acordo com o Art. 10, Parágrafo Único, da Resolução nº 4, de 13/07/2007.

A finalidade é de proporcionar a prática dos estudos desenvolvidos nas diversas disciplinas das áreas específicas, constantes do plano curricular, e consolidar as experiências em atividades complementares, onde deve ter um embasamento teórico-prático para justificar a importância e a contribuição da pesquisa.

A Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso está sob a responsabilidade do(a) Coordenador(a) do Curso de Ciências Econômicas, conforme definido em Regulamento próprio. (Anexo II - pág. 77).

5.3 Atividades Extensionistas

Com base na Resolução nº 7/2018 do CNE, que estabelece as diretrizes para as atividades de extensão na educação superior brasileira, segundo caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, o qual, podem inserir nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos, oficinas e prestação de serviços, aproveitará para melhorar as habilidades e conhecimentos adquiridos nos conteúdos adquiridos e poder ainda, aprimorar a qualidade suplementar na formação pessoal e profissional dos alunos.

A curricularização da extensão, deve atender 10% da carga horária total do curso para as atividades de extensão, buscando formação interdisciplinar e interprofissional, ou seja, programas e/ou projetos devem focar principalmente no impacto e transformação dos discentes. no período de duração do curso, principalmente nos aspectos sociais, humanos e acadêmicos.

O Centro Universitário conta com um Núcleo de apoio denominado NEXT – Núcleo de Extensão que tem em sua estrutura condições de auxiliar no planejamento e supervisão as atividades de extensionistas em conjunto com o Coordenador do Curso e também, com a participação da respectiva equipe de docentes. As atividades de extensão têm regulamentação própria e compreendem a realização de uma carga horária de 300 horas, homologado pelo CONSU.

Portanto, as atividades de extensão, de forma institucional serão desenvolvidas e planejadas pelo Núcleo de Extensão, com participação ativa do corpo docente, submetendo a apreciação da coordenação do curso e da Reitoria ou Pró-Reitoria do CEUB, abrangendo atividades que envolvam: educação não formal e/ou informal; prestação de serviços e prestação comunitária.

6 APOIO AO DISCENTE

6.1 Apoio Psicopedagógico

O CEUB desenvolve um Programa de Apoio Psicopedagógico ao discente que tem como objetivos:

- Prestar orientação psicológica e pedagógica aos alunos procurando auxiliá-los em seus conflitos e dificuldades de diversas ordens com consequências desfavoráveis ao aproveitamento acadêmico;
- Oferecer orientação acadêmica, analisando a vida escolar e a aprendizagem dos discentes, orientando-os e fornecendo-lhes o apoio educacional necessário;
- Realizar ações com vistas a preparar os alunos para concursos públicos e ENADE;
- Estabelecer um canal de comunicação com os docentes atuando na mediação de conflitos docente-discente;
- Identificar e atender as necessidades especiais dos acadêmicos portadores de deficiências, temporárias ou permanentes, adequando os espaços e equipamentos e qualificando o pessoal técnico-administrativo para melhor atendê-los.

A Instituição conta com docentes, para atendimento ao estudante em horários alternativos e no contra turno escolar, para sanar dúvidas em relação às disciplinas e aos conteúdos ministrados. Conta, também, com um(a) Coordenador(a) para cada curso existente, que fica à disposição dos estudantes e docentes para o atendimento em relação a operacionalização do curso às questões acadêmico-pedagógicas.

O CEUB promove a organização e divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, palestras, seminários, jornadas, congressos, entre outras, ligadas as áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

Vale ressaltar que a Instituição, em seu plano pedagógico, realiza reuniões com os representantes de classe, proporcionando o acesso do alunado às principais resoluções institucionais.

6.2 Mecanismos de Nivelamento

O Curso de Nivelamento, que será ofertado no início do ano letivo para os alunos ingressantes, tem o objetivo de corrigir as deficiências dos conteúdos recebidos no Ensino Médio e será oferecido nas instalações do Centro Universitário, em horário especial conforme a necessidade.

As deficiências detectadas pelos(as) docentes, bem como pelos(as) discentes, são supridas com a utilização de metodologias e estratégias adequadas a cada disciplina pelo(a) docente em sala de aula ou através de atividades extraclasse.

Os plantões dos(as) docentes cooperam com o nivelamento dos discentes, possibilitando um maior e melhor aproveitamento dos conteúdos programáticos ministrados.

A Carga Horária cumprida no Curso de Nivelamento será computada como atividade complementar, sendo obrigatória a presença de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) das aulas.

6.3 Atividades acadêmicas

- Palestras que ocorrem em diversas disciplinas, sempre com convidados atuantes nas áreas específicas, realizadas durante o período da aula.
- Mesas redondas, workshops.
- Cursos oferecidos por empresas privadas e públicas, que ocorrem durante o período de aula.
- Semana do Economista: anualmente no mês de agosto é realizada a Semana do Economista com palestras e mesas redondas que abordam temas atuais em Ciências Econômicas, bem como atividades motivacionais para os estudantes. Para estas atividades o Centro Universitário de Bauru conta com o apoio do Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo (Corecon/SP).
- Semana Cultural: anualmente no primeiro semestre o CEUB realiza atividades, durante uma semana, atendendo as questões culturais, etnias, ambientais e direitos humanos; sempre com a participação do corpo docente e discente.
- Congresso de Iniciação Científica: anualmente no segundo semestre o CEUB realiza um congresso para que os(as) docentes e discentes possam apresentar seus artigos e/ou pesquisas realizadas ao longo do ano.

6.4 Programas de financiamentos e de descontos

No apoio financeiro o CEUB desenvolve o acompanhamento das atividades de orientação aos acadêmicos e na execução de programas de auxílio financeiro.

- **PROIES** – o CEUB aderiu ao Programa do Ministério da Educação (MEC);
- **FIES** – Financiamento estudantil disponibilizado aos alunos, seguindo as normas da Legislação específica e as diretrizes do Governo Federal;
- **PROFAMÍLIA** - Programa de Bônus para Membros da Mesma Família, objetiva beneficiar financeiramente alunos(as) regularmente matriculados(as) nos cursos de graduação mantidos pela ITE, que mantenham entre si relações de parentesco natural ou consanguíneo;
- **PROSEMPRE** – Programa de Benesses para Sempre objetiva a concessão de privilégios para os então alunos(as) certificados(as), graduados(as) ou pós graduados(as) pelo CEUB.

O programa decorre do reconhecimento dos méritos de quem concluiu curso ministrado em unidade educacional que tenha sido ou pelo menos, mantida pela ITE, desde sua fundação em 1950.

Assim, é condição necessária para ser contemplado(a) pelo PROSEMPRE ser certificado(a) diplomado(a) pelo CEUB, independentemente de época ou do local de conclusão do curso (unidade educacional/município).

PRIVILÉGIOS DO(A) PORTADOR(A) DO CARTÃO ITEANO

BIBLIOTECA

I Ensejar ao(à) portador(a) o acesso e desfrute de todos os serviços colocados à disposição por todas as bibliotecas mantidas pela ITE (todas as unidades educacionais/municípios), incluindo consultas e obtenção de empréstimos de obras, nas mesmas condições estabelecidas para os(as) aluno(as) que estiverem matriculados(as) nos cursos de graduação, de duração específica ou de pós-graduação;

ALUNO(A) OUVINTE

II Na condição de ouvinte, consentir ao(a) portador(a) assistir às aulas de uma ou mais disciplinas oferecidas nos cursos de graduação, de formação específica ou

de pós-graduação em todas as unidades educacionais/municípios mantidas pela ITE, mediante prévia inscrição na Secretaria Acadêmica;

BÔNUS FINANCEIRO – PARENTES

III Contemplar com bônus financeiro os(as) discentes que sejam parentes do(a) portador(a) em linha reta, até o terceiro grau, por vínculo ascendente (mãe, pai, avó, avô, bisavó e bisavô) ou descendente (filha, filho, neta, neto, bisneta, bisneto); e em linha colateral ou transversal, até o quarto grau, por proveniência de um mesmo tronco, mas que não descenderem uma das outras (irmã, irmão, tia, tio, prima e primo); **IV** Conferir bônus financeiro ao(a) cônjuge do(a) portador(a) ou convivente (união estável, com escritura pública);

BÔNUS FINANCEIRO - EDUCAÇÃO CONTINUADA

V Outorgar bônus financeiro ao(a) portador(a) ao continuar sua formação acadêmica na ITE.

VI O usufruto dos privilégios não implicará ônus financeiro para o(a) portador(a) do Cartão Iteano.

DESCONTO PONTUALIDADE – concessão de desconto nas mensalidades para os(as) alunos(as) que efetuam os pagamentos da mensalidade até a data de vencimento.

- **PROEMPRESA** – Programa de Bônus para Pessoa Jurídica objetiva bonificar financeiramente grupos de alunos(as) regularmente matriculados(as) nos cursos de graduação mantidos pela ITE que mantenham vínculo de trabalho com uma mesma pessoa jurídica.

- **PROTRINTA** – Programa que objetiva bonificar financeiramente alunos(as) regularmente matriculados(as) nos cursos de graduação mantidos pelo CEUB que tenham idade igual ou superior a 30 (trinta) anos.

7 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

A avaliação institucional é um instrumento de gestão organizacional e um poderoso recurso envolvendo um conjunto de ações que impulsionam a autocrítica da Instituição, visando a melhoria da qualidade dos processos de ensino e das relações presentes nas organizações.

A consolidação de um Programa de Avaliação Institucional no Centro Universitário de Bauru - CEUB, como processo consistente, permanente e sistemático, é considerada essencial para assegurar o alto grau de qualificação que a Instituição pretende manter.

A avaliação aqui proposta tem como finalidade básica o autoconhecimento e a tomada de decisões na perspectiva de desenvolver uma educação superior pertinente com a missão de oferecer um processo de ensino/aprendizagem que capacite seus egressos a atenderem as necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade. Para alcançar seus propósitos promove educação superior que contribui para formação de cidadãos críticos, investigativos, com formação humanística e visão interdisciplinar capazes de identificar as principais questões de sua área, apontando soluções, de forma eficaz.

Assim sendo, desenvolver processo de auto avaliação institucional, como um processo de aprendizagem, permite conhecer a instituição, possibilita a compreensão das dificuldades que se apresentam, dos equívocos que se processam e, sobretudo, potencializa as condições necessárias para um contínuo melhor construir.

Neste aspecto, deve ser concebida como um juízo de qualidade sobre dados relevantes que deverão ser coletados e atualizados no seu processo, tendo em vista uma tomada de decisão futura baseada no olhar crítico.

Seu objeto de análise fundamenta-se numa construção complexa de relações, funções, estruturas e ações projetadas pelo CEUB no tripé ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista o redirecionamento de um modelo institucional na perspectiva de sua missão.

A auto avaliação do CEUB tem por objetivos gerais:

- avaliar a Instituição como uma totalidade integrada, permitindo a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;

- gerar nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

7.1 Comissão Própria de Avaliação – CPA do CEUB

A Comissão Própria de Avaliação – CPA do Centro Universitário foi instituída por Ato do Diretor Geral, em consonância com o art. 11, da Lei nº 10.861/2004, como órgão de coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional, de orientação, de sistematização e de prestação de informações ao CEUB e ao SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

O projeto de auto avaliação que está organizado em dois grandes focos de ação: o acompanhamento avaliativo das dimensões institucionais e a institucionalização de práticas de avaliação, que compreende o aprimoramento das análises de resultados de avaliação com vistas a orientação de ações gestoras.

A atuação da CPA é autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição, em conformidade com o determinado no Inciso II, do art. 11, da Lei nº 10.861/2004, cujo processo avaliativo institucional é definido através de um Projeto de Auto avaliação Institucional anual.

7.2 Constituição da CPA

Em sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada, estando vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados, em linha com o exigido pela Lei 10.861 de 14.04.2004.

As definições quanto ao número de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior da Instituição.

Constituem objetivos da CPA:

- Coordenar os processos de avaliação internos da Instituição;
- Elaborar, programar e acompanhar o Projeto de Avaliação Interna do CEUB;

- Sensibilizar, juntamente com coordenadores de curso e professores, a comunidade interna do CEUB para participar ativamente das ações avaliativas;
- Sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo INEP/MEC;
- Promover as ações institucionais necessárias ao cumprimento dos objetivos do SINAES;
- Conduzir de forma ética os processos de avaliação interna;
- Estimular a cultura da auto avaliação no meio institucional.

São promovidos seminários internos e reuniões para divulgação da metodologia e dos instrumentos utilizados para o levantamento de dados qualitativos e quantitativos da avaliação interna institucional.

Compete a CPA:

- Organizar os procedimentos e instrumentos a serem utilizados na avaliação interna, incluindo a formação de grupos de trabalho;
- Coordenar e participar da elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta de dados e informações sobre a realidade institucional;
- Garantir o rigor na coleta de dados, bem como em todas as ações a serem realizadas;
- Articular a participação da comunidade interna e externa no processo avaliativo;
- Promover encontros e seminários de sensibilização da comunidade acadêmica para que participem do processo avaliativo;
- Coordenar a análise dos dados e das informações coletadas, produzindo relatórios destinados a subsidiar o planejamento estratégico do CEUB;
- Disseminar os resultados da avaliação interna;
- Empenhar-se para que a auto avaliação seja ponto de partida para a reflexão e proposições de melhorias institucionais;
- Elaborar os relatórios referentes a cada período avaliativo institucional.

O trabalho da CPA tem como objetivo promover melhorias no ensino e na aprendizagem. Para tanto utiliza a avaliação como instrumento, contribuindo com a gestão universitária, indicando caminhos e revendo processos.

7.3 Metodologia e Etapas

Conforme determina as diretrizes da CONAES, o processo de auto avaliação possui 3 (três) etapas distintas e interdependentes:

- Planejamento;

- Desenvolvimento e
- Consolidação.

Cada etapa é subdividida em ações específicas, a saber:

- **Planejamento:** CPA; Sensibilização; Projeto.
- **Desenvolvimento:** Ação; Levantamento; Tabulação e Análise; Relatórios Parciais.
- **Consolidação:** Relatório Final; Comunicação; Balanço;
- **Execução:** Pontos de Melhoria; Procedimentos de correção; Implantação de melhorias.

7.3.1 Dimensões e Instrumentos

A auto avaliação realizará uma retrospectiva crítica, configurando um diagnóstico para explicitação dos vários propósitos institucionais e assim realizar uma avaliação que proporcione a melhoria e o fortalecimento institucional.

Concluído esse diagnóstico, se construirá a base de dados necessários ao estabelecimento dos indicadores e variáveis específicas levando-se em consideração as dimensões que serão o foco da avaliação, que se encontram explicitados no Art. 3º da Lei 10.861, conforme reprodução abaixo e tendo como parâmetros as diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação, em conformidade os princípios e indicadores estabelecidos pela CONAES.

De acordo com o disposto no art. 3º da Lei 10.861/04, são objeto de avaliação, as seguintes dimensões:

Dimensão 1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Dimensão 2 - Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão.

Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição.

Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade.

Dimensão 5 - Políticas de Pessoal.

Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição.

Dimensão 7 - Infraestrutura física.

Dimensão 8 - Planejamento e avaliação.

Dimensão 9 - Políticas de atendimento aos estudantes.

Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira.

8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

O Curso de Ciências Econômicas utiliza como laboratórios didáticos especializados a Empresa Júnior (EJ) do CEUB/ITE, os laboratórios de informática, a sala de vídeo conferência e as bibliotecas voltadas à Gestão e Negócios.

Na EJ os alunos usufruem de experiência teórica e prática que pode oferecer uma empresa real, com todos os direitos, deveres e problemas que ocorrem em um sistema econômico. Sendo assim, os(as) discentes conseguem visualizar a realidade do mundo dos negócios. Todos os projetos contam com a orientação de, pelo menos, um(a) docente do CEUB que ajudará na elaboração do projeto, seu desenvolvimento, finalização e implantação. A EJ possui o suporte necessário da Mantenedora e do CEUB para realizar todos os projetos assumidos.

Os laboratórios de informática disponibilizam recursos para que os(as) discentes tenham todas as informações necessárias ao estudo complementar que o curso exige. Os equipamentos e programas são sempre atualizados pela Mantenedora e que mantém uma equipe técnica qualificada, responsável pela manutenção e organização dos laboratórios.

A sala de vídeo conferência possibilita a interação entre agentes do mercado interno com agentes do mercado externo. Ocorrem aulas e palestras com docentes de outros países, palestras com empresários de diversas regiões, palestras com representantes do setor público. Isso viabiliza e ratifica a necessidade de conhecimento específico e geral para o profissional da área econômica.

Nas bibliotecas específicas os(as) discentes conseguem levantar informações históricas e atuais para desenvolverem suas pesquisas, agregando conhecimento teórico para a prática profissional. Sua área física atende as necessidades dos(as) discentes, o ambiente é agradável, possui espaço individual e em grupo para os estudos. O acervo tem um processo dinâmico de atualização, com verba mensal para isso, buscando sempre estar com o número de exemplares adequado ao corpo discente e docente. O nível de informatização é adequado e conta com a utilização da base EBSCO, havendo a possibilidade de acesso ao acervo pela Internet e pela Intranet, permitindo consulta, reserva e renovação. O horário de atendimento é adequado as necessidades do curso de Ciências Econômicas e o pessoal técnico-administrativo é qualificado para o apoio aos interessados.

ANEXO I – REGULAMENTO TCC

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CAPÍTULO I DO TCC E SEUS OBJETIVOS

Artigo 1º O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, é um componente curricular obrigatório e exigido para conclusão do curso de Ciências Econômicas do CEUB, oferecido aos alunos de Ciências Econômicas, no último ano do curso, no formato de uma monografia, com a finalidade de proporcionar a prática dos estudos desenvolvidos nas diversas disciplinas das áreas específicas, constantes do plano curricular, e consolidar as experiências em atividades complementares, onde deve ter um embasamento teórico-prático para justificar a importância e a contribuição de sua pesquisa, seguido de uma aplicação prática no ambiente analisado.

Parágrafo único. Este Regulamento disciplina a forma e as condições do TCC, atendendo os seguintes objetivos:

- I. Desenvolver no discente a prática de investigação e técnica científica;
- II. Desenvolver a capacidade de pesquisa e aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso;
- III. Fomentar e estimular a produção científica;
- IV. Estimular e desenvolver nos discentes a interpretação crítica e habilidade científica investigativa para formação de um profissional na área de Ciências Econômicas.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO

Artigo 2º Compete ao Coordenador do Curso de Ciências Econômicas:

- I - Disciplinar os procedimentos técnico-administrativos, garantindo qualidade e confiabilidade em suas realizações;
- II - Criar, manter e atualizar instrumentos de controle necessários para o desenvolvimento do TCC;
- III - Divulgar as linhas/áreas de atuação dos professores orientadores;
- IV - Informar aos discentes sobre normas, procedimentos e critérios de avaliação de todo processo do TCC;
- V - Coordenar o processo de alocação dos discentes orientandos aos respectivos professores orientadores;
- VI - Coordenar o processo de constituição das bancas examinadoras, definindo o cronograma de apresentação e defesa das monografias;

VII - Coordenar e executar atividades administrativas, tais como, abertura de processos, controles de prazos de abertura e fechamento da monografia, fornecer orientações aos discentes orientandos e professores orientadores, assim como, manter contatos necessários a fim de auxiliar na garantia da execução dos trabalhos;

VIII - Intervir, quando necessário, nos processos em andamento, garantindo, com a orientação da Direção do Centro Universitário de Bauru, o alcance dos objetivos do TCC;

IX - Manter contatos com professores envolvidos, garantindo padrões de qualidade e uniformização dos trabalhos, em todas as etapas;

X - Manter permanentemente a Direção informada sobre o andamento dos trabalhos através de contatos e/ou relatórios específicos.

CAPÍTULO III DA REALIZAÇÃO DO TCC

Artigo 3º O TCC deverá ser realizado no formato final de uma Monografia, obedecendo as normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

Parágrafo único. O trabalho de curso de natureza monográfica, técnica, filosófica e/ou científica deve consistir em uma pesquisa individual orientada, relatada sobre forma de monografia escrita com tema escolhido pelo discente conforme aprovação do projeto na disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia e aprovado pelo respectivo professor orientador, entre as áreas estabelecidas no curso de Economia.

Artigo 4º Quanto a Forma de Realização do TCC, deve ser elaborada considerando-se, a sua estrutura, os critérios técnicos e das normas estabelecidas na ABNT.

Parágrafo único: A estrutura da monografia compõe-se de:

- I. Capa;
- II. Folha de rosto;
- III. Elementos pré-textuais;
- IV. Resumo e "Abstract";
- V. Sumário;
- VI. Introdução;
- VII. Desenvolvimento, contendo Referencial Teórico ou Econométrico ou Revisão de Literatura ou Revisão Bibliográfica ou Modelo Teórico; e nos casos de estudos quantitativos Metodologia e Fonte e tratamento de dados;
- VIII. Resultados e discussão;
- IX. Considerações finais ou Conclusão;
- X. Referências;
- XI. Anexos e Apêndices, quando for o caso.

Artigo 5º O desenvolvimento da monografia se fará da seguinte forma:

- I. Preparação do discente para o desenvolvimento e elaboração da monografia;
- II. Orientação e assistência de acordo com o tema escolhido;
- III. Realização das pesquisas, estudos e redações parciais;
- IV. Redação preliminar, para apreciação geral e revisão;
- V. Redação final e apresentação da monografia.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO

Artigo 6º O processo de avaliação será composto dos seguintes quesitos:

- I. Nota do professor orientador de conteúdo;
- II. Nota do professor orientador de metodologia;
- III. Média das notas da banca examinadora;
- IV. As notas são graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), permitindo-se o fracionamento em 0,5 (meio) ponto.

§ 1º Fica dispensável a composição do Item I na média final, se o Professor Orientador participar da banca examinadora.

§ 2º Será aprovado o aluno que, além de cumprir integralmente o quesito III do artigo 6º, não ter atribuição de nota inferior a 7,0 (sete) nos quesitos I e II do artigo 6º e obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete), que terá a seguinte composição:

- I. Pelas notas atribuídas nos quesitos I e II;
- II. Pela média atribuída no quesito III do artigo 6º;

§ 3º O aluno que não conseguir média 7,0 (sete), conforme parágrafo 2º, será considerado reprovado no TCC, deverá efetuar nova matrícula no TCC, submetendo-se nas mesmas condições e cronogramas estabelecidos.

§ 4º Na hipótese de ser reprovado, conforme parágrafo 2º, do artigo 6º, o aluno poderá requerer ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 30 dias, após a efetivação da matrícula:

- I. O aproveitamento do Projeto de Pesquisa, aprovado na disciplina de Técnica de Pesquisa em Economia e em concordância com o Professor Orientador, a fim de elaborar uma nova monografia, ou;
- II. O aproveitamento do Projeto de Pesquisa, e a continuidade da monografia, submetendo a uma revisão do conteúdo que ficou prejudicado, assim como, os ajustes e/ou complementações que se fizer necessário para conclusão da monografia.

§ 5º A solicitação requerida no parágrafo 3º, o Coordenador do Curso, após contatar o Professor Orientador, decidirá pelo deferimento ou não do pedido.

§ 6º A banca examinadora será composta por três professores do Centro Universitário de Bauru, podendo ser um deles o professor orientador, onde cada examinador atribuirá a nota de 0(zero) a 10,0(dez), permitindo-se o fracionamento em 0,5 (meio) ponto.

§ 7º Poderá ser convidado um profissional de área específica para compor a banca examinadora, em face da peculiaridade da área do tema da monografia.

§ 8º A nota final da banca examinadora será a média apurada entre as três notas dos professores examinadores, conforme item II do artigo 6º.

Artigo 7º Havendo necessidade, o Coordenador poderá contatar e/ou convocar professores das demais disciplinas das áreas específicas, a fim de subsidiá-lo em sua decisão.

CAPÍTULO V DA DURAÇÃO

Artigo 8º A duração do TCC será de 170 horas, conforme cronograma das atividades.

CAPÍTULO VI DO PRÉ-REQUISITO

Artigo 9º Para credenciar-se à realização do TCC, o aluno deverá estar regularmente matriculado no último ano do curso de Ciências Econômicas, especificamente na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia, de preferência já ter cursado ou estar cursando as disciplinas que deem requisitos suficientes e necessários para realização do TCC e necessariamente ter sido aprovado na disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia, onde seu projeto de pesquisa foi apreciado.

Parágrafo único. A aceitação da matrícula do aluno, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia é atribuição exclusiva da Secretaria Acadêmica.

CAPÍTULO VII DOS PROCEDIMENTOS

Artigo 10. Os procedimentos para realização do TCC são os seguintes:

- I. Para credenciar-se à realização do TCC, o aluno efetiva sua matrícula, na disciplina de TCC, junto à Secretaria Acadêmica, sendo incluído em lista de presença;

- II. Aprovação na disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia, além da realização de seu desenvolvimento conforme Roteiro/cronograma a ser distribuído pelo professor orientador;
- III. Ao final do desenvolvimento da elaboração de monografia, o discente apresenta e defende perante banca examinadora, entregando a versão final no prazo previsto;
- IV. O prazo final para entrega da monografia, a ser submetida a banca examinadora, será sempre o último dia letivo do ano letivo em curso.

CAPÍTULO VIII DOS INSTRUMENTOS DE CONTROLE E DO ACOMPANHAMENTO

Artigo 11. Compete ao Coordenador do Curso e ao Núcleo de Trabalho de Curso, disciplinar procedimentos que se façam necessários para o desenvolvimento dos trabalhos, para computação dos tempos ocupados nas atividades, inclusive os prazos de entrega.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador do Curso de Ciências Econômicas, ouvido a Direção do Centro Universitário de Bauru.

Artigo 13. Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação e homologação pelo CONSU, revogando-se as disposições em contrário.